

**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**Cap Cav MATEUS MOREIRA MEIRELLES**

**O ESQUADRÃO DE CAVALARIA PARAQUEDISTA NAS  
OPERAÇÕES DE COOPERAÇÃO E COORDENAÇÃO COM  
AGÊNCIAS**

**Rio de Janeiro**

**2021**

**Cap Cav MATEUS MOREIRA MEIRELLES**

Título:

**O ESQUADRÃO DE CAVALARIA PARAQUEDISTAS NAS  
OPERAÇÕES DE COOPERAÇÃO E COORDENAÇÃO COM  
AGÊNCIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Escola de  
Aperfeiçoamento de Oficiais como  
requisito parcial para a obtenção do  
grau especialização em Ciências  
Militares.

**Orientador: Maj Cav RAFAEL SILVA ROMANI**

**Rio de Janeiro**

**2021**

**Cap Cav MATEUS MOREIRA MEIRELLES**

**O ESQUADRÃO DE CAVALARIA PARAQUEDISTAS NAS  
OPERAÇÕES DE COOPERAÇÃO E COORDENAÇÃO COM  
AGÊNCIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Escola de  
Aperfeiçoamento de Oficiais como  
requisito parcial para a obtenção do  
grau de especialização em Ciências  
Militares.

Aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**COMISSÃO DE AVALIAÇÃO**

---

**DANIEL MENDES AGUIAR SANTOS – TC**  
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército  
Presidente

---

**RAFAEL SILVA ROMANI – Maj**  
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército  
Membro

---

**RAFAEL SIQUEIRA MARQUES – Maj**  
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército  
Membro

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida e pela luz constante, à minha amada esposa Ana, que me incentiva e me fortalece, principalmente nos momentos de dificuldade, sempre amorosa e paciente, à nossa filha Bia, que soube ser paciente no difícil ano que superamos juntos.

Meus agradecimentos também ao meu orientador, Maj Romani, que tanto me ajudou com suas precisas intervenções, aos instrutores do Curso de Cavalaria da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais e à própria escola, que tanto me ajudaram a evoluir com um trabalho sério e comprometido e aos meus companheiros de turma, que fizeram este ano menos difícil de ser superado.

À todos a minha mais sincera gratidão e minha melhor continência, sem vocês não seria possível a conclusão deste trabalho.

## RESUMO

O presente trabalho visa estudar o emprego do Esquadrão de Cavalaria Paraquedista nas Operações de Cooperação e Coordenação com Agências, atingindo modernizações necessárias para a confecção do manual doutrinário dessa tropa. Este estudo muniu-se de casos históricos e de doutrinas de nações amigas relacionados ao emprego de tropas paraquedistas em operações, analisou também a execução de Operações de Cooperação e Coordenação, produziu-se, ainda, um questionário visando levantar conhecimentos empíricos a fim de contribuir com o escopo do trabalho, culminando em uma proposta de atualização do capítulo 4.4, Operações de Cooperação e Coordenação com Agências, para o novo manual EB70-MC-10.XXX ESQUADRÃO DE CAVALARIA PARAQUEDISTA. Foi utilizado o método de abordagem indutivo, para descrever e entender as variáveis, investigando a correlação entre elas. O objeto formal de estudo definido foi o de estudar de que maneira as tropas do Esquadrão de Cavalaria Paraquedista operam quando empregadas em Operações de Cooperação e Coordenação com Agências, criando-se assim atualizações necessárias para a formulação do manual desta tropa. Apesar de ter sido conduzida uma pesquisa bibliográfica qualitativa, contou com uma amostragem quantitativa, para a condução do questionário, sendo uma pesquisa de natureza aplicada. Os principais resultados obtidos foram a necessidade da criação de um manual de campanha que aborde, especificamente, o emprego de tropas em Operações de Cooperação e Coordenação com Agências, fazendo constar também as questões jurídicas envolvidas neste tipo de operação; ampliar a dotação do Esquadrão de Cavalaria Paraquedista com viaturas que propiciem maior mobilidade e potência de fogo; e prezar, sempre, pelo emprego de tropas paraquedistas em constituição de Força-Tarefa. Por fim, como produto final, foi elaborada uma proposta do Capítulo 4.4, regulando o emprego do Esquadrão de Cavalaria Paraquedista em Operações de Cooperação e Coordenação com Agências, atendendo ao objetivo integrador. Desta forma, atingiram-se os objetivos propostos, tornando este trabalho uma fonte de consulta confiável para nortear a confecção do referido capítulo.

Palavras chaves: Esquadrão de Cavalaria Paraquedista. Atualização. Manual.

Operações de Coordenação e Coperação com Agências.

## **ABSTRACT**

The present work aims to study the use of the Cavalry Paratrooper Squadron in Coordination and Cooperation with Agencies Operations, achieving necessary modernizations for the preparation of the doctrinal manual of this troop. This study was based on historical cases related to the use of paratrooper troops in operations, doctrines of friend nations related to the use of paratrooper troops, also analyzed the execution of Coordination and Cooperation with Agencies Operations, and a questionnaire was produced to raise empirical knowledge in order to contribute to the scope of work, culminating in a proposal to update chapter 4.4, Coordination and Cooperation with Agencies Operations, for the new manual EB70-MC-10.XXX THE CAVALRY PARATROOPER SQUADRON. The inductive approach method was used to describe and understand the variables, investigating the correlation between them. The formal object of study defined was to study how the troops of the Squadron operate when employed in these operations, thus creating necessary updates for the formulation of the manual of this troop. Although a qualitative bibliographic research was conducted, it had a quantitative sampling for the conduction of the questionnaire, being a research of an applied nature. The main results obtained were the need to create a campaign manual that specifically addresses to the use of troops in Coordination and Cooperation with Agencies Operations, also including the legal issues involved in this type of operation; expand the allocation of Squadron with vehicles that provide greater mobility and firepower; and always appreciate the use of paratrooper troops in the constitution of a Task Force. Finally, as the final product of the work, a proposal of chapter 4.4 was elaborated, regulating the use of the Cavalry Paratrooper Squadron in Coordination and Cooperation with Agencies Operations, fulfilling the integrative objective. Thus, the proposed objectives were achieved with this work as a reliable source of consultation to guide the preparation of this chapter.

Key words: Cavalry Paratrooper Squadron. Update. Manual. Coordination and Cooperation with Agencies Operations.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – <i>1<sup>o</sup> Régiment Hussard Parachutiste</i> .....	29
FIGURA 2 – Estrutura do Civil-Military Operations Center (CMOC).....	36

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Bda Inf Pqdt	Brigada de Infantaria Paraquedista
Bda Pqdt	Brigada Paraquedista
CIMIC	Coordenação Civil Militar
DGP	Departamento Geral de Pessoal
EB	Exército Brasileiro
END	Estratégia Nacional de Defesa
Esqd C Mec	Esquadrão de Cavalaria Mecanizado
Esqd C Pqdt	Esquadrão de Cavalaria Paraquedista
FM 3-99	<i>Field Manual 3-99</i>
IP-233	Instruções Provisórias - 233
MEM	Material de Emprego Militar
OCCA	Operações de Cooperação e Coordenação com Agências
OM	Organização Militar
ONU	Organização das Nações Unidas
OTAN	Organização do Tratado do Atlântico Norte
PND	Política Nacional de Defesa
RC Mec	Regimento de Cavalaria Mecanizado
SGTIA	<i>Sous Groupement Tactique Interarmes</i>
VBR	Viatura Blindada Sobre Rodas
VD	Variável Dependente
VI	Variável Independente
VTL	Viatura de Transporte Leve



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	10
1.1 PROBLEMA.....	11
1.1.1 <b>Antecedentes do Problema</b> .....	11
1.1.2 <b>Formulação do Problema</b> .....	12
1.2 OBJETIVOS.....	12
1.2.1 <b>Objetivo Geral</b> .....	12
1.2.2 <b>Objetivos Específicos</b> .....	12
1.3 QUESTÕES DE ESTUDO .....	13
1.4 JUSTIFICATIVA .....	14
<b>2 METODOLOGIA</b> .....	15
2.1 OBJETO FORMAL DE ESTUDO.....	15
2.2 AMOSTRA.....	16
2.3 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	16
2.4 PROCEDIMENTOS PARA REVISÃO DA LITERATURA .....	17
2.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	18
2.6 INSTRUMENTOS.....	19
2.7 ANÁLISE DE DADOS.....	20
<b>3. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	22
3.1 <b>Emprego de Tropas Paraquedistas em Operações</b> .....	22
3.1.1 Tropas Paraquedistas na Operação Market Garden.....	22
3.1.2 Tropas Paraquedistas na Operação Nothern Delay.....	24
3.1.3 Tropas paraquedistas na Operação Serval.....	25
3.2 Organização de Tropas Paraquedistas em Nações Amigas com experiências em combate recente.....	26
3.2.1 Estudo doutrinário das <i>Airborn Assault Forces</i> do Exército Norte-Americano, um olhar voltado para o Esquadrão de Cavalaria .....	26
3.2.2 Estudo doutrinário das operações aeroterrestres do Exército Francês, um olhar voltado para os <i>Hussards Parachutistes</i> .....	28
3.3 Operações de Cooperação e Coordenação com Agências (OCCA).....	30
3.3.1 A doutrina brasileira de OCCA, um olhar voltado para a Cavalaria Mecanizada .....	30

## SUMÁRIO

3.3.1.1 Garantia dos poderes constitucionais.....	32
3.3.1.2 Garantia da Lei e da Ordem (GLO).....	32
3.3.1.3 Ações Subsidiárias.....	33
3.3.1.4 Prevenção e combate ao terrorismo.....	33
3.3.1.5 Ações sob a égide de organismos internacionais.....	34
3.3.1.6 Emprego em apoio à política externa em tempo de paz ou de crise.....	34
3.3.1.7 Outras ações de OCCA.....	34
3.3.2. Operações Interagências no âmbito de nações amigas com experiência recente .....	35
3.3.3 A Cooperação Civil Militar da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) e na Organização das Nações Unidas (ONU).....	36
<b>4. ANÁLISES E RESULTADOS.....</b>	<b>40</b>
4.1 Análise do estudo bibliográfico.....	40
4.1.1 Análise das Operações estudadas.....	41
4.1.2 Análise de tropas de nações amigas .....	42
4.1.3 Análise das OCCA no âmbito nacional e internacional.....	43
4.2 Análise do questionário desenvolvido.....	44
4.2.1 Análise e tabulação dos resultados.....	45
4.3 Conclusões parciais.....	49
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES.....</b>	<b>51</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>54</b>
<b>APÊNDICE A - Questionário.....</b>	<b>57</b>
<b>APÊNDICE B – Respostas ao Questionário.....</b>	<b>60</b>
<b>APÊNDICE C – Proposta de Capítulo.....</b>	<b>67</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Em sua Política Nacional de Defesa (PND) datada de 2012, o Brasil definiu como um dos objetivos assegurar a capacidade de Defesa para o cumprimento de missões constitucionais das Forças Armadas, e em sua Estratégia Nacional de Defesa (END), do mesmo ano, o Exército Brasileiro (EB) como um integrante do Setor de Defesa, ficou responsável pelo preparo e emprego da expressão militar do Poder Nacional.

Como um dos integrantes do Setor de Defesa, visando manter tal preparo e emprego da expressão militar, é essencial que o Exército mantenha sempre atualizada a sua Doutrina Militar Terrestre.

A evolução da doutrina militar terrestre é uma constante em qualquer exército que tenha como objetivo a manutenção e, até mesmo, a ampliação de suas capacidades operativas. Alinhado a esse pensamento, o Exército Brasileiro vem reformulando e atualizando sua Doutrina Militar Terrestre especialmente com as mais recentes publicações de manuais iniciadas no ano de 2014, como Força Terrestre Componente (EB20-MC-10.202), Doutrina Militar Terrestre (EB20-MF-10.102), Regimento de Cavalaria Mecanizado (EB70-MC-10.354), dentre outros.

Segundo MENEZES (sf) a Brigada de Infantaria Paraquedista (Bda Inf Pqdt) é uma tropa de elite do Exército Brasileiro e foi criada em 1945, tendo como origem a Escola de Paraquedistas, embora seja uma tropa de elite, por muito tempo teve sua doutrina negligenciada, sendo que o seu primeiro Manual ainda está em desenvolvimento.

Assim como a Bda Inf Pqdt, o 1º Esquadrão de Cavalaria Paraquedista que segundo, MENEZES (2016) tem suas origens em 21 de janeiro de 1981, teve certo descaso com sua doutrina. O que há escrito sobre o tema está nas Instruções Provisórias 2-33 – Esquadrão de Cavalaria Pára-quedista (IP 2-33), datada do ano de 1994, que por se tratar de instruções “provisórias”, deveriam ter sido revistas, no entanto, 27 (vinte e sete) anos se passaram sem nenhuma evolução.

Nesse sentido, a IP 2-33, datada de 1994, figura como um dos manuais doutrinários que carecem de atualização para que esteja alinhado com a Doutrina Militar Terrestre vigente, sendo o único manual existente sobre o Esquadrão de Cavalaria Paraquedista (Esqd C Pqdt) apresenta-se defasada, não só sobre a doutrina de emprego daquela subunidade, mas também em relação aos seus meios e composição.

A seguir, serão revisados casos históricos do emprego de tropas paraquedistas e doutrinas vigentes em nações amigas, a fim de estudar a melhor forma de emprego do Esqdt C Pqdt na execução de Operações de Cooperação e Coordenação com Agências (OCCA), harmonizada no formato de capítulo de manual doutrinário com intuito de atender ao objetivo integrador.

## 1.1 PROBLEMA

Há uma lacuna doutrinária no que se refere ao emprego do Esqdt C Pqdt, a não definição de uma doutrina específica para esta tropa pode gerar uma ineficiência em seu emprego, uma vez que não existe padronização nos processos gerando uma alta dependência da forma de emprego visualizada pelo comandante da operação, além de carecer de um embasamento teórico para fundamentar suas decisões.

Em síntese, exprimindo a demanda por atualização doutrinária existente para o Esqdt C Pqdt, pode ser apontado como problema de pesquisa para norteamento deste trabalho a necessidade de atualização dos fundamentos doutrinários do emprego, relativo ao Esqdt C Pqdt na execução de OCCA, que se fazem necessárias para a melhor organização e emprego desta tropa em proveito das Operações Aeroterrestres (EB70MC-10.217), harmonizando no formato de capítulo de manual doutrinário com intuito de atender ao objetivo integrador.

### 1.1.1 Antecedentes do Problema

Sendo, atualmente, o único manual existente sobre o Esqdt C Pqdt, a IP 2-33 apresenta-se defasada, não só sobre a doutrina de emprego daquela subunidade paraquedista, mas também em relação aos seus meios e composição.

Assim sendo, cresce a importância da consecução do presente trabalho que tem a finalidade de elaborar um Manual de Campanha para o Esqdt C Pqdt.

### 1.1.2 **Formulação do Problema**

Diante dessa conjuntura, formulou-se o seguinte problema de pesquisa: **Quais são as atualizações em manual doutrinário, relativas ao Esquadrão de Cavalaria Paraquedista na execução de Operações de Cooperação e Coordenação com Agências, que se fazem necessárias para a melhor organização e emprego do Esqd C Pqdt em proveito das Operações Aeroterrestres (EB70MC-10.217)?**

## 1.2 OBJETIVOS

A confecção do Capítulo 4.4, Operações de Cooperação e Coordenação com Agências, do manual EB70-MC-10.XXX ESQUADRÃO DE CAVALARIA PARAQUEDISTA será norteada pelos seguintes objetivos:

### 1.2.1 **Objetivo Geral**

Considerando o objetivo integrador relacionado à confecção do manual EB70-MC-10.XXX ESQUADRÃO DE CAVALARIA PARAQUEDISTA, analisar o Esqd C Pqdt na execução de OCCA a fim de atualizar sua organização e emprego em proveito das Operações Aeroterrestres, apresentando uma proposta de atualização harmonizada no formato de capítulo de manual doutrinário.

### 1.2.2 **Objetivos Específicos**

Com a intenção de delimitar e o desfecho anunciado ser atingido, foram levantados objetivos específicos que conduziram à consecução do objetivo deste estudo, os quais são listados abaixo:

- a) Revisar casos históricos relacionados ao emprego de tropas paraquedistas em operações, Operação Market Garden, Operação Nothern Delay e Operação Serval.
- b) Revisar doutrinas dos Estados Unidos da América e França, relacionadas ao emprego de tropas paraquedistas.
- c) Analisar o Esquadrão de Cavalaria Paraquedista na execução de Operações de Cooperação e Coordenação com Agências.
- d) Realizar um questionário com oficiais aperfeiçoados da arma de cavalaria, visando levantar conhecimentos empíricos destes militares com experiência prática, a fim de contribuir com o escopo do trabalho.
- e) Apresentar proposta de atualização em relação ao Esquadrão de Cavalaria Paraquedista na execução de Operações de Cooperação e Coordenação com Agências com intuito de atender ao objetivo integrador.

### 1.3 QUESTÕES DE ESTUDO

Quais casos históricos podem ser utilizados para analisar o Esquadrão de Cavalaria Paraquedista na execução de Operações de Coordenação com Agências?

- a) De que maneira o estudo das operações Market Garden, Nothern Delay e Serval contribuem para analisar o Esquadrão de Cavalaria Paraquedista na execução de Operações Cooperação e Coordenação com Agências ?
- b) As doutrinas dos Estados Unidos da América, França e Espanha podem ser utilizadas para analisar o Esquadrão de Cavalaria Paraquedista na execução de Operações Cooperação e Coordenação com Agências ?
- c) De que maneira a execução de OCCA influencia o Esqd C Pqdt, inserido no contexto das Operações Aeroterrestres (EB70MC-10.217)?
- d) Considerando o Esquadrão de Cavalaria Paraquedista na execução de OCCA apresentar a proposta de atualização doutrinária, em formato de manual, com a finalidade de atender ao objetivo integrador da elaboração do manual.

## 1.4 JUSTIFICATIVA

Ao analisar-se o lapso temporal entre a formulação da IP 2-33, do ano de 1994, e os dias atuais, conclui-se que se passaram vinte e sete anos sem que os fundamentos doutrinários do emprego do Esqd Cav Pqdt fossem aperfeiçoados, gerando uma lacuna entre o que está escrito naquelas instruções provisórias e o que é empregado na prática.

O 1º Esqd C Pqdt sendo a única unidade de Cavalaria Paraquedista do Exército Brasileiro (EB), possui características que a destacam e diferenciam das demais. Sabendo que a constante transformação do ambiente operacional que traz consigo alterações gradativas no tipo e forma de emprego da tropa envolvida Isto provocando instabilidades, tornando os conflitos com características cada vez mais diferentes do passado, com novas formas de atuar e novos atores (GRIZOTTI, 2019).

A falta de estudo sobre o tema pode gerar também uma grande defasagem quando comparado com a doutrina em outras nações, que se envolveram recentemente em conflitos, empregando este tipo de tropa.

Ao estudar-se o tema, propondo, no final, um capítulo de manual doutrinário, será atingida uma uniformização dos fundamentos doutrinários que delimitam o emprego do esquadrão, gerando-se assim uma regulamentação para alicerçar a decisão do comandante desta tropa.

Ao final, espera-se que seja proposta uma renovação da doutrina, baseada em estudos de casos históricos e doutrinas de outras nações, para que seja escriturado um capítulo referente ao emprego do Esquadrão de Cavalaria Paraquedista em Operações de Coordenação e Cooperação com Agências, para compor a consecução do manual EB70-MC-10.XXX ESQUADRÃO DE CAVALARIA PARAQUEDISTA.

## 2 METODOLOGIA

A fim de delinear o estudo para a resolução do problema, neste capítulo será exposto o procedimento metodológico para atingir o objetivo proposto.

Para esquematizar e facilitar o entendimento, esta metodologia foi dividida nos seguintes tópicos: objeto formal de estudo, amostra, delineamento de pesquisa, procedimentos para revisão da literatura, procedimentos metodológicos, instrumentos e análise de dados.

### 2.1 OBJETO FORMAL DE ESTUDO

O objeto formal de estudo refere-se a estudar de que maneira as tropas do Esqd C Pqdt operam quando empregadas em OCCA, criando-se assim atualizações necessária para a formulação do manual desta tropa.

Partindo desta análise, entende-se que a variável dependente (VD) é o Esqd C Pqdt, o qual é influenciado pelas variáveis independentes (VI), Operações de Cooperação e Coordenação com Agências.

O Plano Estratégico do Exército para os anos de 2020 à 2023, definiu como Objetivo Estratégico número seis para a força, Manter Atualizado o Sistema de Doutrina Militar Terrestre, dentro desse objetivo, definiu a necessidade de atualizar as publicações doutrinárias da força terrestre e contribuir com a atualização das publicações doutrinárias do Ministério da Defesa, o que vai de encontro ao objeto deste trabalho.

Por ser conduzido como uma pesquisa bibliográfica, estudando doutrinas dos Estados Unidos da América, França e Espanha e operações históricas que empregaram tropas paraquedistas, Operação Market Garden, Operação Nothern Delay e Operação Serval, além da doutrina da tropa mecanizada brasileira e tirar conclusões de lições aprendidas para aprimorar a doutrina do 1º Esqd C Pqdt, não haverá uma experimentação prática, no entanto, serão realizados questionários com militares que possuem experiência no emprego de tropas de cavalaria.



## 2.2 AMOSTRA

Apesar de ter sido conduzida uma pesquisa bibliográfica qualitativa, contou com uma amostragem para a coleta de dados, quantitativo.

Visando trazer mais informações para o estudo da variável, emprego em Operações de Cooperação e Coordenação com Agências, foi realizado um questionário, no qual utilizou-se o universo de oficiais aperfeiçoados da arma de cavalaria voluntários para participar. Dentro deste universo, foram questionados 88 militares, o grupo foi submetido à aplicação de questionários com objetivos definidos, enviados por email cadastrado no Departamento Geral de Pessoal (DGP).

## 2.3 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Esta foi uma pesquisa de natureza aplicada conforme RODRIGUES (2005), uma vez que seu resultado será aplicado na prática, preenchendo a lacuna de vinte e sete anos sem atualizações doutrinária do emprego do Esqd C Pqdt em operações do tipo OCCA, este sendo um conhecimento de aplicação prática para a solução de um problema específico.

Foi realizada uma pesquisa qualitativa, pois o conhecimento originou-se de uma coleta de dados, analisados criticamente, gerando uma formulação de um novo conhecimento que contribuiu para a elaboração do capítulo 4.4 do novo manual EB70-MC-10.XXX ESQUADRÃO DE CAVALARIA PARAQUEDISTA.

O objetivo da pesquisa foi descritivo, empregando o método indutivo, para descrever e entender as variáveis e investigar a correlação entre elas para que, ao final, produzisse a modernização dos fundamentos doutrinários do emprego do Esqd C Pqdt em OCCA.

Após a realização de uma pesquisa na bibliografia em fontes nacionais, com prioridade para o acervo de manuais do Exército Brasileiro, procurou-se o acervo de manuais estrangeiros chegando a um entendimento da variável dependente, dando embasamento para correlacionar uma variável com a outra. Por fim, ao levantamento

realizado por meio das pesquisas, somou-se um conhecimento empírico com militares experientes, que possibilitou o entendimento sobre as melhores práticas e as oportunidades de melhoria sobre a doutrina existente.

## 2.4 PROCEDIMENTOS PARA REVISÃO DA LITERATURA

Para a condução dos trabalhos e consolidação do conhecimento sobre as variáveis, foram utilizadas as seguintes fontes bibliográficas:

a) manuais nacionais: EB-MF – 10.102 Doutrina Militar Terrestre (2019) e o EB20-MF-03.109 Glossário de Termos e Expressões para Uso no Exército (2018); EB70-MC-10.223 Operações (2017), o EB70-MC-10.217 - Operações Aeroterrestres (2017) e o EB 70-MC-10.222 – Cavalaria nas Operações (2018); EB 70-MC-10.309 – Brigada de Cavalaria Mecanizada (2019), EB 70-MC-10.354 – Regimento de Cavalaria Mecanizado (2020), o C 2-36 – Esquadrão de Cavalaria Mecanizado (1982) e a IP 2-33 – Esquadrão de Cavalaria Paraquedista (1994).

b) para a comparação de doutrinas com outros países, serviu como referência o FM3 – 99 – *Airborne and Air Assault Operations (Estados Unidos)*, o FT-03 *Employment of Land Forces in Joint Operations – 2015 (França)* e o PD4-100 (vol. 5) – *Táctica. Empleo de la Bandera de Infantería Paracaidista – 2020 (Espanha)*, *Allied Joint Doctrine for Civil Military Cooperation (Edition A, Version 1), Interagency Doctrine (Estados Unidos, 2019)*.

c) trabalhos acadêmicos relacionados ao emprego de tropas paraquedistas, da Biblioteca Digital do Exército Brasileiro e de bibliotecas similares de exércitos estrangeiros, CONCEIÇÃO, João. Lisboa, Academia Militar. Qual o papel da Ação Conjunta de Forças Paraquedistas e Forças Mecanizadas? – Estudo de Caso Operação Market Garden, 2014, NOTI, Jean-Christophe, Rio de Janeiro, Biblioteca do Exército. Guerra da França no Mali, 2017, SHURKIN, Michael. France's War In Mali, Califórnia, 2014.

d) trabalhos acadêmicos nacionais relacionados às Operações de Cooperação e Coordenação com Agências, CARDOSO, Luciano. O Preparo das frações da Companhia de Fuzileiros para Operações Interagências, 2019, GOMES, Alan Martins. Conflitos modernos pós Guerra Fria: características, desafios e o

preparo da Bda Inf Pqdt para Operações de Cooperação e Coordenação com Agências, 2019, NETO, Arlindo, Rio de Janeiro. A Operação Northern Delay e a viabilidade do Assalto Aeroterrestre, 2017, PENTEADO, Rafael. Conflitos modernos pós Guerra Fria: Característica, desafios e preparo da Bda Inf Pqdt para Operações de Cooperação e Coordenação com Agências, 2019.

Com a diferença doutrinária entre os países foi necessário estabelecer o entendimento como tropa similar ao Esquadrão de Cavalaria Paraquedista aquelas vocacionadas ao reconhecimento, e que fossem mecanizada, preferencialmente, sendo paraquedistas de outras nações, visando possibilitar a comparação. Foi necessário estabelecer também como operação similar as OCCA, as terminologias “operação interagências” ou “coordenação/ cooperação civil militar”. Entendeu-se que apesar da diferença doutrinária, pesquisando tropas com essas características seria possível a comparação e correlação do emprego.

## 2.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Primeiramente foi realizada uma análise pormenorizada das IP 2-33 do Esquadrão de Cavalaria Paraquedista de 1994 e da Base Doutrinária do 1º Esquadrão de Cavalaria Paraquedista, atualmente em vigor. Com o intuito de entender a evolução desta tropa, entende-se que as IP 2-33 caracterizam-se por ser uma doutrina inicial do emprego, enquanto a Base Doutrinária entende-se como uma forma de emprego mais atual do Esquadrão.

Após o estudo inicial, foram feitas pesquisas na base de dados eletrônica do Exército, procurando conteúdos relacionados, primeiramente ao Esquadrão de Cavalaria Paraquedista, posteriormente à Brigada de Infantaria Paraquedista, visando contribuir com o entendimento do emprego desta tropa. A partir desse ponto, houve dificuldade em encontrar fontes nacionais que contribuíssem com o entendimento do emprego dessa fração única no Exército Brasileiro.

Embora tenha sido difícil encontrar na literatura documentos que abordassem o tema, buscou-se ao máximo utilizar materiais com referências bibliográficas, a fim de dar credibilidade ao trabalho.

a) Critério de inclusão:

- Estudos publicados em português, que abordem sobre o 1º Esquadrão de Cavalaria Paraquedista;

- Monografias e Artigos Científicos escolares que versem o emprego do 1º Esquadrão de Cavalaria Paraquedista; e

- Publicações sobre Brigada de Infantaria Paraquedista.

b) Critério de exclusão:

- Trabalhos que não possuam fonte confiável.

Com a dificuldade de encontrar dados em pesquisa nacionais sobre a doutrina de emprego do Esqd Cav Pqdt mais atuais, iniciou-se uma procura em doutrinas internacionais, observando se os seguintes critérios.

a) Critério de inclusão:

- Manuais doutrinários que abordassem a doutrina de tropas paraquedistas ao redor do mundo .

- Manuais doutrinários que abordassem o emprego de tropas de Cavalaria paraquedistas ao redor do mundo;

- Publicações sobre Bda Inf Pqdt.

- Publicações que abordem Operações Interagências, ou até mesmo Operações de Cooperação Cívico Militar.

b) Critério de exclusão:

- Manuais de países que não tenham empregado tropa em missões reais no século XXI;

Com o intuito de entender mais sobre o emprego de tropas paraquedistas no combate convencional, procurou-se o estudo de casos históricos. Observando-se os seguintes critérios:

a) Critério de inclusão:

- Emprego de Tropas de natureza paraquedista em missões reais.

b) Critério de exclusão:

- Emprego de tropas que não sejam de origem paraquedista.

## 2.6 INSTRUMENTOS

Foram utilizados os seguintes instrumentos no trabalho: coleta documental, e

questionário.

Para entender a variável dependente foi utilizada, inicialmente, a coleta documental visando, descrever o emprego do Esqd C Pqdt para verificar em que medida essa tropa é influenciada pela variável dependente, Operações de Cooperação e Coordenação com Agências.

Foi realizada também uma pesquisa documental com intuito de analisar a base doutrinária de emprego da tropa paraquedista no Exército Brasileiro e nos exércitos estrangeiros, o que permitiu o levantamento das doutrinas, organização, material atual do Esqd C Pqdt e como é empregado em nações amigas, assim como no âmbito das Nações Unidas, concluindo-se com quais melhorias podem ser incorporadas à doutrina brasileira.

Foi realizado também um estudo de caso históricos de emprego das tropas paraquedistas para entender as lições aprendidas nesses eventos e ratificar ou retificar as doutrinas levantadas.

Foi realizado um questionário, na amostra levantada para entender a aplicabilidade dos dados obtidos e a coerência da doutrina levantada, com o conhecimento empírico dos militares com experiência recente, além de levantar a atual situação desta unidade e as necessidades de mudanças e evolução para se adequar ao emprego neste tipo de operação.

Com o exposto, gerou-se um conhecimento aprofundado acerca do tema e confrontou-se as respostas obtidas no questionário, visando ratificar e/ou retificar os dados e para que se pudesse criar uma compreensão parcial das variáveis que resultaram na resposta ao problema da pesquisa.

## 2.7 ANÁLISE DOS DADOS

Foram fichados os materiais recolhidos na pesquisa bibliográfica e documental, em fontes nacionais e estrangeiras, e catalogados os dados referentes ao tema, na sequência foi feita uma análise crítica para averiguar a relevância destes dados para a pesquisa e verificar sua aplicabilidade para a modernização da doutrina nacional.

Os conhecimentos retirados das perguntas objetivas do questionário foram tabulados e apresentados de maneira gráfica e através de tabelas, de forma que facilitassem a compreensão.

Por fim, de forma a fornecer subsídios que permitam alcançar respostas às questões de estudo, cumprindo os objetivos traçados e permitindo ao pesquisador organizar logicamente seus argumentos para que possa chegar a uma conclusão, proporcionou uma análise precisa do objetivo proposto, abordado de maneira lógica, partindo das conclusões parciais até uma conclusão final do trabalho, alcançando uma resolução do problema apresentado.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

Com a finalidade de identificar, no âmbito nacional e internacional, as publicações mais relevantes acerca do assunto, conduziu-se uma revisão detalhada da literatura existente, o que permitiu a compreensão dos fatores que interferem no problema de pesquisa proposto, possibilitando o desenvolver de uma sequência lógica e concatenada para resolvê-lo.

Destarte, o presente capítulo foi subdividido em: o emprego de tropas paraquedistas em operações (3.1); organizações de tropas paraquedistas em nações amigas com experiência em combate recente (3.2); e Operações de Cordenação e Cooperação com Agências (3.3).

#### 3.1 EMPREGO DE TROPAS PARAQUEDISTAS EM OPERAÇÕES

Com o advento do emprego da aviação, o ser humano tem inventado métodos de empregá-la também em combate, este emprego desenvolveu-se e ampliou-se, culminando no lançamento de tropas paraquedistas. Ao longo da história tem se empregado o lançamento aeroterrestre para atingir a retaguarda do inimigo, criando novas frentes e desorganizando este.

Neste sentido, o estudo de casos históricos faz-se necessário para que seja entendido claramente as possibilidades, capacidades das tropas paraquedistas, assim como suas limitações.

##### 3.1.1 Tropas paraquedistas na Operação *Market Garden*

Considerada a maior Operação Aerotransportada da história e a maior realizada até os dias atuais, segundo Conceição (2014), uma tentativa fracassada dos aliados

de estabelecer uma cabeça de ponte no coração do Reich e de dar fim à guerra antes do final de 1944.

Com o surgimento da possibilidade de aerotransportar tropa, criou-se a capacidade do “envolvimento vertical”, no nível terrestre, a evolução das tropas mecanizadas, fez com que essas tivessem o papel principal da guerra, impondo grandes avanços e conquistando grandes faixas de terreno (CONCEIÇÃO, 2014).

No entanto, embora tenha sido a maior operação aerotransportada realizada até hoje, a operação foi um grande fracasso, culminando na perda de cerca de 50% do efetivo aliado (CORNELIUS, 2018).

Segundo Cornelius (2018), alguns fatores culminaram para o insucesso da operação, dentre eles destacam-se: a pressão política exercida, tanto sobre o Gen. Montgomery, quanto sobre o Gen. Eisenhower, pelas autoridades inglesas e norte americanas que queriam tomar a liderança política em um provável fim da guerra; a avaliação errada do fator inimigo nas operações, uma vez que esperava-se encontrar um inimigo enfraquecido e desorganizado, mesmo com informações da existência de duas Divisões Panzer SS, alemães, os dois generais não decidiram interromper a operação.

Outro motivo foi o fator terreno, a conquista e manutenção das 16 pontes era fundamental, sem uma delas o avanço das tropas terrestres seria prejudicado, o que fez com que um avanço, previsto inicialmente para 2 dias, levasse 9 dias.

Houve ainda o fator comunicações, que por sua deficiência dificultou muito o comando das tropas; as zonas de lançamento selecionadas foram excessivamente longe dos objetivos, o que foi agravado pelos Panzers desconsiderados pelos generais.

A resistência holandesa estava em condições de ajudar de diversas formas, no entanto não foi aproveitada pelos aliados.

No primeiro dia da operação, um planador caiu e os alemães tiveram acesso à todo planejamento da operação, garantindo-lhes uma grande vantagem; por sorte do Reich, ou azar dos aliados, o II Corpo SS Panzer poucos dias antes da operação havia se deslocado para descansar em Arnhem, objetivo principal da operação, o que dificultou sua conquista.

Somam-se a esses fatores o fato de que, como os Aliados não tinham capacidade de aerotransportar todo o efetivo da operação de uma só vez, os lançamentos foram divididos em várias vagas, enfraquecendo o fator surpresa, indo



contra o princípio da massa e do comando e controle; cita ainda a inexistência de qualquer tipo de treinamento específico para uma operação de tamanho vulto (CONCEIÇÃO, 2014).

### 3.1.2 Tropas paraquedistas na Operação *Nothern Delay*

A 173ª Brigada Paraquedista (Bda Pqdt) dos Estados Unidos da América conduziu, em 26 de março de 2003, o maior assalto aerotransportado desde a Segunda Guerra Mundial, empregando 964 paraquedistas no norte do Iraque, visando assegurar o controle do aeródromo de Bashur.

O estudo das lições aprendidas nessa operação é de vital importância para se entender complicações modernas no emprego de tropas paraquedistas, uma vez que fora uma operação de grande vulto, empregando tropas paraquedistas em combate real no século XXI.

Ao analisar-se a Operação Northern Delay, pode concluir-se parcialmente que o emprego de tropas paraquedistas na retaguarda profunda do inimigo fez com que este não conseguisse combater em duas frentes, levando o Exército Iraquiano regular e a Guarda Republicana a se despedaçarem e seus soldados a desertarem, por outro lado exigiu um grande esforço logístico também do lado americano, uma vez que este não pôde contar com uma cadeia de suprimento por terra.

Ao analisar-se o acréscimo de uma Força Blindada à composição de meios da 173ª Bda Pqdt, observa-se que esta aumentou a flexibilidade da tropa, capacitando-a a cumprir novos tipos de missão, no entanto aumentou também a necessidade de suprimentos de combustível e manutenção, devendo-se levar estes fatores em conta para analisar o emprego de viaturas, blindadas ou não, por tropas paraquedistas.

Neto (2017), aponta também o gargalo da necessidade de enorme quantidade de aeronaves, que embora tenham aumentado sua capacidade de carga desde a Segunda Guerra Mundial, ainda são poucos países que possuem capacidade de carregar vultosas tropas em uma única leva, os C-17 Globemaster conferem aos americanos esta capacidade, o que facilitou o êxito da operação.

### 3.1.3 Emprego de tropas paraquedistas na Operação Serval

Atendendo a um pedido da junta militar que governava o Mali, após ações diplomáticas na Organização das Nações Unidas (ONU), o Conselho de Segurança da ONU aprovou, em 20 de dezembro de 2012, a Resolução 2085, reconhecendo que a situação no Mali constituía uma ameaça à paz e à segurança internacional e encorajando a comunidade internacional a coordenar ações. Respalhada e com parte de seu esforço logístico de países africanos, nos primeiros meses de 2013 a França inicia a Operação Serval, visando libertar o Mali dos *Jihadistas*.

O 4º Esquadrão do 1<sup>er</sup> Hussards Parachutistes, tropa similar ao Esqd C Pqdt estava baseado em Abidjan, na Costa do Marfim desde outubro de 2012, participando da Operação Unicórnio das Nações Unidas para a manutenção da paz naquele país e foi deslocado para ser empregado na Operação Serval, motivo pelo qual se torna importante entender as lições aprendidas dessa.

Segundo Tramond (2014), pode-se inferir das fases iniciais do conflito que manter o legado de bases francesas na África foi de extrema validade para o conflito, uma vez que essas bases não forneceram apenas uma garantia de segurança para expatriados franceses e muitos outros, mas também oportunidades de melhores treinamento e um mentalidade expedicionária para as tropas ali estacionadas. Além disso, a presença de oficiais franceses em toda a África Ocidental desenvolveu um conhecimento pormenorizado do terreno humano e uma certa interoperabilidade com as forças locais, o que permitiu uma melhor interação com líderes e população local, fornecendo uma visão inestimável do ambiente operacional.

Ainda segundo Tramond (2014), com o emprego de Forças de Operações Especiais e unidades aerotransportadas para conquistar e manter aeródromos, que por sua vez eram substituídas por unidades da Missão de Estabilização das Nações Unidas para o Mali (do inglês MINUSMA), permitiu a utilização destes para prover o suporte logístico.

Para o combate propriamente dito, a experiência de combate do Afeganistão que as tropas francesas possuíam foi de extrema importância para que as perdas francesas no Mali tenham permanecidas baixas durante todo conflito, assim como a eficiência de seus equipamentos de proteção individual.

No entanto, como aponta Shurkin (2014), o fato mais importante a se destacar foi o emprego dos SGTIA (*Sous Groupement Tactique Interarmes*), uma espécie de Força Tarefa que combinando elementos de manobra no nível Unidade e inferiores, permitiu ao Exército Francês empregar um efetivo pequeno, uma vez que essas frações possuem alto grau de autonomia e iniciativa.

### 3.2 ORGANIZAÇÕES DE TROPAS PARAQUEDISTAS EM NAÇÕES AMIGAS COM EXPERIÊNCIA EM COMBATE RECENTE

A carta magna brasileira nos traz em seu inciso XIX do artigo 84 que o Presidente da República somente pode declarar guerra em caso de agressão estrangeira, autorizado pelo Congresso Nacional ou referendado por ele.

Assim sendo, a possibilidade de entrar em guerra somente se for agredido por outra nação faz com que o país não tenha se envolvido em guerra desde a Segunda Guerra Mundial.

Embora não tenha se envolvido e não tenha inimigos declarados, suas forças armadas devem estar sempre prontas para repelir agressão injusta, para tal é necessário estar sempre se atualizando.

Visando alcançar esta atualização doutrinária, nesta parte será analisada a doutrina de tropas paraquedistas dos exércitos francês e americano, nações que se envolveram em conflito, empregando tropas paraquedistas, no século XXI, tentando aprender com suas experiências e evoluir a doutrina nacional.

#### 3.2.1 Estudo doutrinário das *Airborn Assault Forces* do exército americano, um olhar voltado para o esquadrão de cavalaria

O manual Field Manual 3-99 (FM 3-99) do exército americano, que abrange táticas para *Airborne and Air Assault Operations* e, segundo o próprio manual, “descreve como comandantes devem planejar, preparar e conduzir Operações Aeroterrestres”, tradução livre, descreve que um assalto aero terrestre é aquele em

que forças podem pousar ou saltar de paraquedas na área do objetivo, no entanto, este estudo se deterá nos aspectos do lançamento de tropas por meios de paraquedas (ESTADOS UNIDOS, 2015).

Na doutrina norte americana, a tropa similar à tropa paraquedista é a *Airborne Assault Force* e possui como definição de um assalto aéreo, o *Airborne Assault*, o uso de forças paraquedistas em uma área para eliminar resistência armada e garantir um objetivo.

Normalmente organiza-se em uma Força-Tarefa para o cumprimento de missões, após determinar as principais características do plano de assalto aeroterrestre, o comandante determina quais unidades irão compor a força, podendo formar agrupamentos táticos temporários, *temporay tactical grouping*, visando aumentar a capacidade de combate dessas Forças-tarefas.

O Esquadrão de Cavalaria está incluso dentro de uma Brigada de Infantaria de Combate e tem como missão o reconhecimento e a segurança dentro da fase de ataque e geralmente é reforçada para um ataque aéreo, compondo uma força tarefa.

O reconhecimento é definido como uma missão para obter por observação, visual ou qualquer outro meio, informações sobre o inimigo, ou sobre características meteorológicas, hidrográficas ou geográficas de uma determinada área, enquanto que operações de segurança são operações realizadas por um comandante para fornecer alerta oportuno, cedo e preciso de operações inimigas, para prover à força protegida tempo para reagir ao inimigo, permitindo ao comandante empregar a força protegida adequadamente (BRASIL, 2018).

Forças de segurança aterram entre as primeiras frações do escalão de assalto, atuando como uma força de triagem, com o avançar das operações, após a chegada de mais forças, quando a cabeça de ponte aérea está relativamente segura, esta atua como uma força de proteção, estabelecendo segurança de quatro a seis quilômetros à frente da cabeça de ponte aérea, para garantir a segurança do salto e da reorganização em solo.

Segundo o manual norte americano, FM 3-99 *Airborne and Air Assault Operations*, o reconhecimento é realizado dentro da área de segurança, com ênfase nas prováveis vias de acesso inimiga, tendo missão de manter o contato com inimigo que venha a reagir ao assalto aéreo, é realizado por uma força móvel, que não possui a missão de defender somente uma área particular da cabeça de ponte e pode ser apoiada por fogos da Força Aérea Americana, ou navais, ou até mesmo por sistemas

de mísseis. Um ponto importante que deve ser considerado pelo comandante é que as forças de reconhecimento devem ser empregadas dentro do alcance de sua artilharia.

Ainda segundo o FM 3-99, na doutrina norte-americana, similar ao previsto na doutrina brasileira, tropas paraquedistas podem realizar o assalto de três modos, saltando em cima do objetivo, o que funciona melhor contra um objetivo pequeno preparado para defender um ataque por terra, saltando perto do objetivo, o que funciona melhor contra objetivos fracamente defendidos, uma vez que se o inimigo possuir uma forte defesa antiaérea somente a surpresa pode desestruturá-la, e por fim o salto distante do objetivo, que, embora seja o menos usado, é o ideal contra grande áreas fortificadas que necessitam de um ataque coordenado.

Similar também ao Brasil, há dois métodos de lançamento, múltiplas zonas de lançamento e uma única zona de lançamento. A primeira cria diversas pequenas cabeças de ponte aérea, empregando o princípio da massa, uma vez que permite que uma grande quantidade de paraquedistas aborde o objetivo em um pequeno espaço de tempo, possibilitando ainda a surpresa, pela dificuldade do inimigo em determinar a quantidade de tropa atacando. O segundo método é normalmente empregado pela Brigada de Infantaria de Combate, pois permite que ela se reorganize rapidamente e possa partir para o ataque (UNITED STATES OF AMERICA, 2015).

Parcialmente, pode-se concluir que as tropas do Esqd C Pqdt norte americanas, assim como as brasileiras, ficam subordinadas à uma Brigada de Infantaria, com a missão principal de realizar missões de reconhecimento e segurança, devendo estar nos primeiros escalões do assalto aéreo para poder prover a segurança da cabeça de ponte aérea para o salto do grosso da tropa, e geralmente é reforçado com elementos de apoio ao combate para a realização de suas missões.

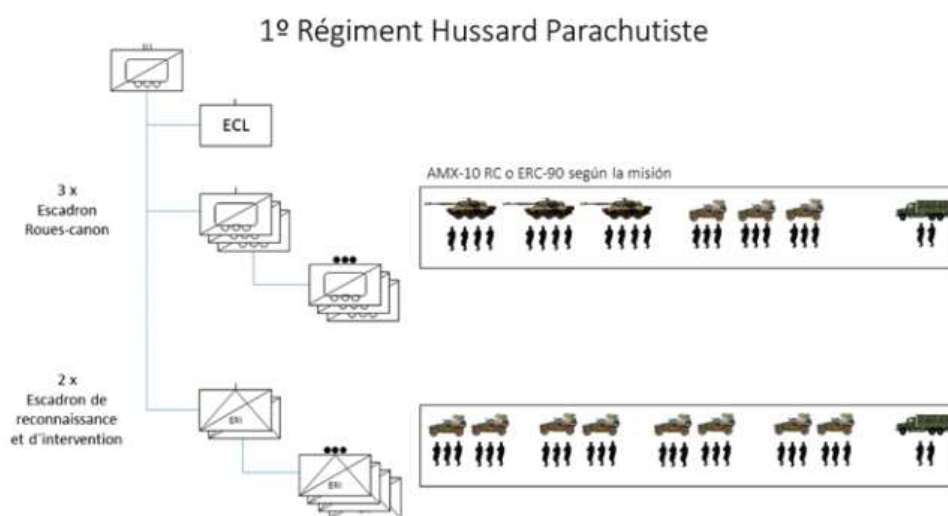
### **3.2.2. Estudo doutrinário das Operações Aeroterrestres do exército francês, um olhar voltado para os *Hussards Parachutistes***

A definição francesa para o salto paraquedista é um meio de dispor em terra forças armadas para executar uma missão de combate, de resgate ou humanitária (FRANÇA, 2013).

No exército francês a existência de tropas paraquedistas se caracteriza pela *11<sup>e</sup> Brigade Parachutiste* que é uma brigada “interarmas”, especializada em operações aeroterrestres, sendo uma brigada de pronto emprego. Sua missão é fornecer uma resposta inicial à uma situação de crise. Sua Força de Reação Rápida é a única tropa de urgência permanente da força terrestre daquele país (FRANÇA, 2021).

A 11<sup>a</sup> Brigada Paraquedista francesa é composta por oito unidades, dentre elas destaca-se aqui, visando o objetivo proposto, o *1<sup>er</sup> Régiment de Hussards Parachutistes*, tropa de cavalaria nível unidade que compõe a brigada, sendo a única tropa capaz de atuar fornecendo a proteção blindada a esta.

Os *Hussards Parachutistes*, são compostos por 5 unidades de combate: três esquadrões *Roues-canon*, de Viaturas Blindadas sobre Rodas (VBR), à três pelotões cada, e possui como característica grande potência de fogo e capacidade blindada média; e dois esquadrões de reconhecimento e intervenção, sobre Viaturas de Transporte Leve (VTL), à quatro pelotões cada, que tem alta mobilidade, pequena proteção blindada e potencia de fogo. Possui também um esquadrão de comando e logística, conforme a Figura 1 (ESPANHA, 2021):



**Figura 1 - 1<sup>o</sup> Régiment Hussard Parachutiste**

Fonte: ESPANHA (2021)

Os *Hussards* franceses tem como missão principal o reconhecimento, a segurança, a obtenção de informação e o combate, tanto em uma operação convencional quanto em uma missão aerotransportada que participe sua brigada (ESPANHA, 2021).

Na doutrina francesa uma operação de reconhecimento é uma busca técnica e tática sobre o inimigo, ou o terreno, sobre um ponto ou uma determinada área onde é provável o contato com o inimigo (FRANÇA, 2016).

Para o combate, geralmente as tropas francesas se organizam em SGTIA uma espécie de força tarefa, assim como visto durante o conflito no Mali, gerando maior capacidade às frações.

### 3.3 A OPERAÇÃO DE COOPERAÇÃO E COORDENAÇÃO COM AGÊNCIAS

Com intuito de apresentar a doutrina básica das Operações em Ambientes Interagências e entender melhor do que se trata este tipo de operação, neste momento será estudado mais a fundo como o Brasil e nações amigas entendem as OCCA, assim como organismos internacionais como a ONU e a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN).

#### **3.3.1 A doutrina brasileira de Operação de Cooperação e Coordenação com Agências, um olhar voltado para a cavalaria mecanizada.**

No ambiente de cooperação e coordenação é necessário entender que cada agência possui sua própria cultura, gerando uma diversidade que soma para alcançar o objetivo comum, no entanto, é necessário a execução de uma boa coordenação, sendo integrados preferencialmente desde os tempos de estabilidade institucional (BRASIL, 2013).

O manual MD-33-M12 traz os seguintes conceitos para entendermos melhor o assunto:

- a) Agência: Organização, instituição ou entidade, fundamentada em instrumentos legais e/ou normativos, que tem por competências específicas, podendo ser governamental ou não, militar ou civil, pública ou privada, nacional ou internacional;

- b) Operações Interagências: interação das forças armadas com outras agências com a finalidade de conciliar interesses e coordenar esforços para a consecução de objetivos ou propósitos convergentes que atendam ao bem comum, evitando duplicação de ações, a dispersão de recursos, e a divergência de soluções com eficiência, eficácia, efetividade e menos custos.

Conforme o previsto no Manual de Campanha EB70-MC-10.223 – OPERAÇÕES, as OCCA são:

“... operações executadas por elementos do EB em apoio aos órgãos ou instituições (governamentais ou não, militares ou civis, públicos ou privados, nacionais ou internacionais), definidos genericamente como agências. Destinam-se a conciliar interesses e coordenar esforços para a consecução de objetivos ou propósitos convergentes que atendam ao bem comum. Buscam evitar a duplicidade de ações, a dispersão de recursos e a divergência de soluções, levando os envolvidos a atuarem com eficiência, eficácia, efetividade e menores custos.”

As IP 2-33, que são, até o momento, o único manual nacional que aborda o emprego do Esqd C Pqdt, afirma que após o assalto aéreo e a reorganização em solo, o emprego desta tropa é semelhante ao do Esquadrão de Cavalaria Mecanizado (Esqd C Mec) orgânico de uma Brigada, diferindo basicamente pela forma de deslocamento até a região do objetivo, motivo pelo qual será levado em consideração o estudo sobre esta tropa.

O C 2-36, O Esquadrão de Cavalaria Mecanizado, afirma que o Esqd C Mec orgânico de brigada é uma subunidade tática e administrativa com capacidade de suprimento, evacuação e manutenção para um período limitado de tempo de combate.

O manual do Regimento de Cavalaria Mecanizado (RC Mec), EB70-MC-10.354, descreve OCCA como operações executadas em apoio a órgãos ou instituições, definidos genericamente como agências, podendo ser governamentais ou não, militares ou civis, públicos ou privados, nacionais ou internacionais, que visam conciliar interesses e esforços para a consecução de objetivos que atendam a um bem comum. Desta forma busca-se evitar duplicidade de ações e recursos, levando os envolvidos a atuarem com eficiência, eficácia, efetividade e reduzindo os custos.

Nessas operações, geralmente a cavalaria participa em situações de não guerra, empregando o poder de combate, sem, no entanto, envolver o combate propriamente dito (BRASIL, 2018).



Estas operações se dividem em: garantia dos poderes constitucionais; garantia da lei e da ordem; atribuições subsidiárias; prevenção e combate ao terrorismo; ações sob a égide de organismos internacionais; em apoio à política externa em tempo de paz ou crise; e outras operações em situação de não guerra.

#### 3.3.1.1 Garantia dos poderes constitucionais

São operações vocacionadas a garantir o livre exercício dos três poderes da República, o Executivo, o Legislativo e o Judiciário, para que estes possam trabalhar de forma independente e harmônica, em situação de normalidade democrática ou em situações de crise (BRASIL, 2018).

Tal emprego está previsto na constituição brasileira, quando no *caput* de seu artigo 142 afirma que as forças armadas destinam-se à garantia dos poderes constitucionais e na Lei Complementar número 97, ao tratar de ações subsidiárias.

O emprego de tropas de cavalaria mecanizadas neste contexto diferem das operações de garantia da lei e da ordem somente na finalidade e pelo grau da ameaça à ordem institucional vigente (BRASIL, 2020).

#### 3.3.1.2 Garantia da Lei e da Ordem

Tem sua previsão legal no mesmo contexto das operações de garantia dos poderes constitucionais, deve ser conduzida de forma episódica, isto é, deve ser previamente estabelecido o local e o tempo de emprego, objetivando preservar a ordem pública.

Tropas mecanizadas são empregadas no contexto de prevenir o reprimir, podendo receber reponsabilidade sobre determinada região ou parcela do território nacional.

Por ser tratar de um tipo de operação geralmente desencadeada em áreas urbanas com alto índice demográfico e severas restrições ao movimento de carros de

combate, as tropas de cavalaria paraquedista estão entre as mais aptas a executar este tipo de operação (BRASIL, 2018).

#### 3.3.1.3 Ações subsidiárias

As ações subsidiárias dividem-se em geral e particular, a primeira se caracteriza na responsabilidade de cooperar com o desenvolvimento nacional e com a defesa civil, conforme decisão de seu chefe supremo, a segunda se caracteriza pela cooperação com órgãos federais quando necessário na repressão de delitos no território nacional.

Neste contexto, as tropas de cavalaria executam as ações gerais subsidiárias cooperando com o desenvolvimento nacional na área que estão localizadas, apoiando também as ações da defesa civil regional. Para as ações particulares subsidiárias realizam reconhecimento, patrulhamento, bloqueio e controle de estradas, visando obter informações relevantes sobre sua região e, se possível, contribuir no combate a ilícitos transfronteiriços (BRASIL, 2018).

#### 3.3.1.4 Prevenção e combate ao terrorismo

Terrorismo é uma forma de ação que se utiliza de violência, física ou psicológica, de forma premeditada, com o intuito de coagir um governo, uma autoridade, um indivíduo, um grupo ou mesmo toda uma população a adotar certo comportamento, podendo ser, ou não, apoiado por Estados e tem como motivação razões políticas, ideológicas, econômicas, ambientais, religiosas ou psicossociais.

Para prevenir o terrorismo são necessárias ações de proteção, que podem conter presença ostensiva, ou não, ativas ou passivas, visando dissuadir possíveis ameaças. As medidas ofensivas possuem caráter repressivo para dissuadir, antecipar, impedir ou limitar os efeitos do terrorismo e reponder à essas ações.

Neste contexto, o Esqd Cav Pqdt pode englobar-se nessas operações apoiando os esforços conduzidos por forças policiais e militares especializadas, podendo

participar de segurança de áreas e autoridades, escolatar, e outras tarefas, com destaque para a realização de grandes eventos nacionais com projeção significativa no cenário mundial.

#### 3.3.1.5 Ações sob a égide de organismos internacionais

Segundo o manual *Cavalaria nas Operações* (EB70-MC-10.222), este tipo de operação caracteriza-se pela participação de elementos de cavalaria em missões estabelecidas em alianças do Estado brasileiro com outros países e/ou em cumprimento aos compromissos com organismos internacionais dos quais o Brasil seja signatário. Essas operações podem ser operações de paz, de ações de caráter humanitário para socorro aos nacionais de países atingidos por catástrofes naturais ou de guerra, e na estabilização de áreas fora do território nacional.

#### 3.3.1.6 Emprego em apoio à política externa em tempo de paz ou crise

São operações em que se emprega controladamente o poderio militar em reforço as ações de caráter político, diplomático, econômico ou psicossocial, nas quais os elementos de cavalaria podem ser empregados como integrantes deste poder militar, concentrando forças terrestres em determinada região ou área, em exercícios de adestramento para demonstração de suas capacidades, movimentando forças militares ou mobilizando meios de combate (BRASIL, 2018).

#### 3.3.1.7 Outras ações de cooperação e coordenação com agências

De acordo com o EB70-MC-10.222, elementos de Cavalaria, quando empregados em cooperação e coordenação com agências, podem, ainda, conduzir

ou participar de atividade de segurança de grandes eventos e de chefes de Estado, garantia da votação e apuração, apoio ao cumprimento da legislação vigente e verificação de acordos sobre controle de armas e produtos controlados e, salvaguarda de pessoas, dos bens, dos recursos brasileiros ou sob a jurisdição brasileira, fora do território nacional.

### **3.3.2 Operações Interagências no âmbito de nações amigas com experiência recente**

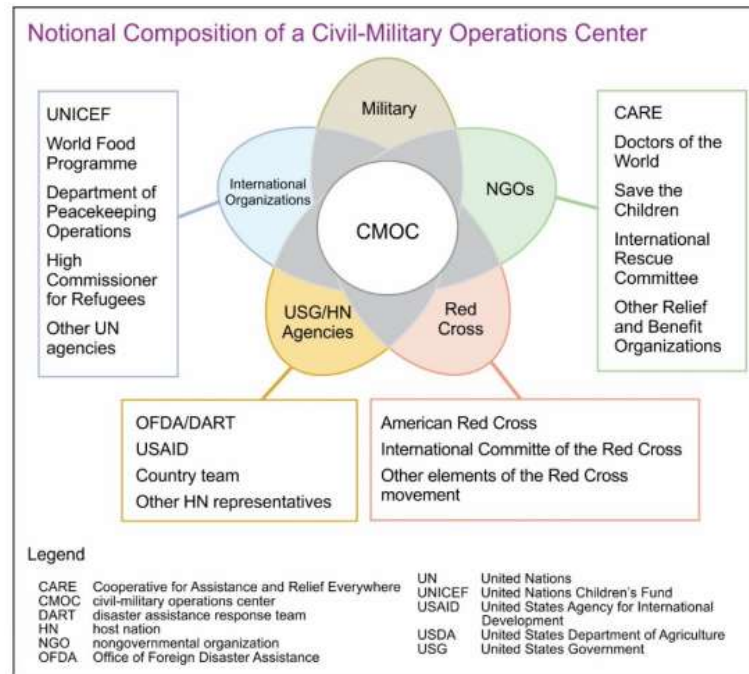
As Operações de Cooperação e Coordenação com Agências, embora tenha essa denominação no Brasil, possui operações similares em outros países. Visando verificar em doutrina de nação amiga quais são essas operações, buscou-se neste momento abordar a doutrina norte americana, uma vez que o país empregou tropas em combate na última década, e empregou tropas paraquedistas no século XXI, visando entender o que esta nação entende como operação interagência e o que ela aborda sobre o tema.

No manual norte americano, *Joint Guide for Interagency Doctrine*, 2019, que aborda a Doutrina Interagências, cuja definição é de uma operação que geralmente envolve uma organização temporária entre civis e militares orientados para otimizar capacidades e conhecimentos para cumprir um plano específico (ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 2019). No entendimento daquele país, estas operações ajudam a aumentar as capacidades de seu governo em se integrar com outras agências, forças militares multinacionais e elementos civis de múltiplas origens.

O ponto crucial para estas operações, destacado no manual norte americano é que a cooperação deve ser vista como colaborativa e não competitiva. Enquanto militares normalmente focam em cumprir o objetivo, sob uma estrutura de comando e controle, organizações civis focam em suplantando mudanças políticas econômicas sociais e interesses humanitários, usando negociação, diálogo e barganha para um consenso construtivo.

Para este tipo de operação a Doutrina do Estados Unidos prevê a criação de *Joint Task Forces*, algo como Força Tarefa Conjunta, que deve ter sua estrutura flexível. Para ações internacionais prevê o Civil Military Operations Center, um centro

de operações civis militares, composto por, além de elementos civis e militares, elementos de agências de outros governos envolvidas na operação, conforme a Figura 2.



**Figura 2** – Estrutura do *Civil-Military Operations Center* (CMOC)

Fonte: UNITED STATES OF AMERICA (2019)

### 3.3.3 A Cooperação Civil Militar da Organização do Tratado do Atlântico Norte e na Organização das Nações Unidas

Embora Operações de Cooperação e Coordenação com Agências seja uma nomenclatura utilizada pela doutrina do Exército Brasileiro, em organismos internacionais existe a previsão de operações similares, na ONU é chamado de Coordenação Civil Militar (CIMIC), já na OTAN é nomeado de Cooperação Civil Militar, mesmo com definições diferentes, a intenção por trás dessas operações é semelhante, motivo pelo qual serão estudadas nesse momento.

A Organização das Nações Unidas, como o órgão internacional responsável pela paz e segurança globais, deriva do artigo 1º da Carta das Nações Unidas, que afirma que o propósito desta é manter a paz e segurança internacional.

Este organismo define que a necessidade deste tipo de operação advém da complexidade de operações de paz assim como de uma crescente demanda por

recursos. Define também como uma abordagem de gerenciar interações entre diferentes membros envolvidos no processo de paz, gerenciando a transição de do conflito para a paz (HOLSHECK e CONING, 2017).

Uma Coordenação Civil Militar eficiente contribui para o mandato na ONU, principalmente no momento em que as forças militares abandonam o local, tentando ajudar na transição das operações militares para a paz, com o mínimo de efeitos colaterais.

Este organismo internacional define os seguintes princípios operacionais para os integrantes de operações de coordenação cívico-militar, ressaltando que se respeita as características da missão como um todo: primazia da autoridade civil, a autoridade civil é suprema; militar é apoio e não apoiado; o militar é facilitador; apoio indireto, isto é, deve ser em apoio a um órgão local, visando catalisar a liderança civil; e o gerenciamento da interação cívico-militar e transição.

Destaca-se, parcialmente, que o braço militar é secundário na visão daquele órgão, sendo a autoridade civil suprema e seu apoio deve ser feito de forma indireta, de forma a ressaltar a autoridade civil local, para que possa ser feita a transição da operação para a normalidade.

No entendimento da OTAN, a Interação Civil Militar é um grupo de atividades, baseado em comunicações, planejamento e coordenação, no qual militares que o integram, compartilham e conduzem como atores internacional e local, não militares, aumentando assim a efetividade e a eficiência de seus respectivos atores em resposta às crises (NATO STANDARDIZATION OFFICE, 2018).

Este órgão ressalta ainda a Interação Civil Militar como primeiro meio de forças militares expandirem sua rede de *network*, e desenvolver o compartilhamento de compreensão situacional do ambiente civil com outros relevantes atores e forças operativas locais.

Visando não gerar atritos e definir responsabilidades, a OTAN define níveis de interação. São eles:

- a) Cooperação: é o processo de atuar juntos para o benefício mútuo, envolve trabalho em harmonia, implica uma associação entre os atores e não implica em dar autoridade, autonomia, ou tornar-se subordinado às diretrizes do outro;
- b) Coordenação: processo que reúne diferentes elementos de uma atividade complexa em uma relação eficiente, com relações claramente definidas,

- visando produzir harmonia e evitar atrito, incluem a troca de informações, de acordo com ações políticas e conjuntas, harmonizando atividades individuais;
- c) Desconflito: é o processo de evitar indesejáveis interferências entre os atores, especialmente onde eles possuam a mesma função ou ocupem o mesmo espaço físico;
  - d) Consulta: processo no qual consulta-se a opinião ou conselho de outro ator, pode incluir discussões sobre o tema; e
  - e) Coexistência: processo no qual dois ou mais atores estão cientes da presença dos demais mas não vão, provavelmente, interagir.

Para auxiliar na condução de Cooperações Civil Militar este organismo define princípios para direcionar a atuação de seus atores, assim como a ONU o fez, porém há diferenças nestes princípios. São eles: entender atores não militares e respeitar sua autonomia encorajando-os a decidir; engajamento proativo e contínuo com atores não militares locais; facilitar interações baseado no mútuo respeito, conhecimento de regras, confiança e transparência; estar apto a adaptar-se para envolver conselho especializado não-militar; promover a propriedade local e construir capacidade local, garantindo oportuna e transição suave para a propriedade local, assim que possível; garantir coerência interna e consistência da mensagem da OTAN quando interagindo com atores não militares; desenvolver e implementar um plano de transição para garantir a assunção por parte de civis locais assim que possível; e promover cooperação recíproca, com informações, compartilhamento, unidade de propósito para alcançar objetivos estratégicos, e o estado final desejado.

Neste contexto, o *Allied Joint Doctrine* da OTAN traz que devem ser feitas considerações para interagir com atores civis. Consciência cultural, ressaltando a importância de se entender os costumes e crenças locais, os descostumes deste e das leis locais traz uma situação altamente desfavorável para o cumprimento da missão. Objetivos comuns, a estrutura e práticas de atores não-militares são extremamente diversos, identificando-se objetivos comuns pode ajudar a evitar mal entendidos, ajudando a definir funções e responsabilidade. Transparência, ajuda a aumentar a confiança e entendimento mútuo. Comunicação, é vital para o cumprimento da missão, cada participante tem seus objetivos, alguns podem ter a visão de que cooperar com militares pra cumprir sua função é excessivo, uma comunicação efetiva pode dirimir esse problema.

Pelo visto nas doutrinas da ONU e da OTAN, observa-se que essa preocupação em não ferir egos e não ultrapassar os limites é uma constante sempre que se integra militares e civis, observa-se a preocupação de militares entenderem que não estão comandando civis e vice-versa. Desta forma, cada organismo deixou claro diretrizes para que esses problemas fossem evitados, no primeiro deixou claro que a autoridade civil é superior na condução desses problemas, já no segundo deixou em aberto, ressaltando que deve ser coordenado de acordo com cada missão e que deve ser entendido como uma cooperação, e não uma competição.



## 4 ANÁLISE E RESULTADOS

Este capítulo objetiva apresentar os resultados alcançados por meio da revisão da literatura dos questionários enviados e discutir de que forma as lições aprendidas com os casos históricos estudados e as doutrinas de nações amigas estudadas auxiliam no aperfeiçoamento da doutrina do 1º Esqd C Pqdt em OCCA. Os resultados do questionário serão comparados com os alcançados durante a pesquisa bibliográfica e documental, para que sejam levantadas possibilidades de implementação à doutrina de OCCA o esquadrão.

Durante a revisão bibliográfica observou-se a existência de tropas paraquedistas similares ao 1º Esqd Pqdt em nações amigas, Estados Unidos da América, França e Espanha, buscou-se estudar a doutrina de OCCA destes países para observar o que tem sido empregado por estas nações, com experiência em combate mais recente, estudou-se ainda casos históricos de emprego destes países objetivando buscar lições aprendidas.

No que se refere à metodologia empregada na pesquisa, destaca-se que neste capítulo, buscou-se quantificar dados sobre experiências recentes em OCCA de oficiais aperfeiçoados, e foram obtidas 88 repostas ao questionário. Os questionários foram enviados por *e-mail*, com base nos *e-mails* cadastrados na base de dados do DGP, visando atingir o máximo de oficiais de cavalaria aperfeiçoados, universo alvo da pesquisa.

Para otimizar o entendimento deste capítulo, foi desenvolvido uma análise inicialmente da pesquisa bibliográfica desenvolvida e, posteriormente uma análise do dados obtidos no questionário desenvolvido com oficiais aperfeiçoados de cavalaria.

### 4.1 ANÁLISE DO ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Planejando solucionar o problema de pesquisa, neste subcapítulo analisou-se as lições aprendidas na pesquisa bibliográfica, visando relacionar a variável dependente – o Esquadrão de Cavalaria Paraquedista – e a variável independente –

Operações de Cooperação e Coordenação com Agências.

Intencionando otimizar o estudo, foi dividido em subseções nas quais serão estudadas as lições aprendidas com os casos históricos de operações envolvendo tropas paraquedistas, as aprendizagens colhidas de tropas de nações amigas, e a doutrina nacional e internacional no que tange as OCCA.

#### 4.1.1 Análise das operações estudadas

Durante a revisão bibliográfica foram estudados três casos históricos, a Operação *Market Garden*, a Operação *Northern Delay* e a Operação Serval, neste momento foram analisados os aprendizados retirados deste estudo.

Como maior operação aerotransportada da história, o estudo da Operação *Market Garden* trouxe como importante aprendizado a importância de evitar-se a pressão política sobre as decisões táticas, uma vez que, embora soubessem das dificuldades a serem enfrentadas, os comandantes das tropas sofriam grande pressão de seus países, Inglaterra e Estados Unidos, para serem os primeiros a pisarem em solo alemão, o que levou à decisões erradas culminando em um grande fracasso.

A Operação *Northern Delay*, foi a maior operação aerotransportada pós Segunda Guerra Mundial, trouxe como experiência a importância de aumentar a mobilidade, a proteção blindada e o poder de fogo, limitações típicas de tropas paraquedistas, uma vez que a brigada foi reforçada por Carros de Combate para a operação, o que gerou por outro lado uma necessidade de ampliar a capacidade logística para a força blindada incorporada.

Já a operação Serval destaca-se por empregar tropas de cavalaria e paraquedistas, 4º Esquadrão do *1<sup>er</sup> Hussards Parachutistes*, tropa similar ao Esquadrão Paraquedista. Nesta operação observou-se a importância de montar-se frações flexíveis, aptas a cumprir missões de diversas, uma vez que as frações eram empregadas em frações similares as Forças-Tarefas, além da importância de conhecer a fundo o ambiente operacional, o que foi possível graças às bases francesas existentes na África.

Desta forma, influi-se parcialmente algumas lições aprendidas do estudo de casos históricos:

- a) Deve-se evitar ao máximo a influência de pressões políticas sobre as decisões tomadas nas operações militares;
- b) É de grande importância reforçar as tropas paraquedistas com elementos que possuam mobilidade, proteção blindada e poder de fogo, ampliando a capacidade de cumprir missões destas frações, no entanto se deve atentar para a capacidade logística de fornecer o apoio a estas;
- c) O conhecimento do ambiente operacional possui grande importância para o desenvolver das operações; e
- d) A organização das frações em Forças-Tarefas, mais flexíveis, facilita o cumprimento da missão.

#### 4.1.2 Análise de tropas de nações amigas

Embora o Brasil não se envolva em conflitos desde a Segunda Guerra, seu exército deve estar sempre pronto, para tal, neste tópico analisou-se aprendizados retirados de nações amigas, Estados Unidos da América e França, com experiência em combate recente envolvendo tropas paraquedistas.

Ao estudar a *Airborne Assault Force*, tropa norte-americana que mais se assemelha, observou-se que esta normalmente se organiza em Força-Tarefa, de acordo com as características da missão, mantendo o esquadrão de cavalaria sob o comando de uma Brigada de Infantaria.

Ao realizar o estudo doutrinário das tropas aeroterrestre francesas, destacou-se a existência de tropa similar ao Esquadrão Paraquedista Brasileiro, o *1<sup>er</sup> Hussards Parachutiste*, com uma tropa nível unidade, a única tropa da brigada paraquedista francesa com proteção blindada, caracterizado em seus três esquadrões *Roues-Canon*, viaturas blindadas sobre rodas. Similar ao estudado no exército norte-americano, os franceses também se organizam em Forças-Tarefa para o cumprimento de suas missões, caracterizado pelo SGTIA.

Sendo assim, podemos inferir algumas conclusões parciais:

- a) Tem-se empregado forças paraquedistas em Forças-Tarefas, ampliando a capacidade das frações; e
- b) O emprego de elementos com maior proteção blindada amplia as

possibilidades destas Forças-Tarefas.

#### **4.1.3 Análise das Operações de Cooperação e Coordenação com Agências no âmbito nacional e internacional**

Com intuito de analisar o que foi estudado na revisão bibliográfica a doutrina básica das Operações em Ambientes Interagências e entender melhor do que trata este tipo de operação, neste momento foram analisadas lições aprendidas do estudo deste tipo de operação no âmbito nacional, em nações amigas, assim como organismos internacionais como a ONU e a OTAN.

Ao estudar a doutrina nacional, destacou-se que cada agência possui sua própria cultura, sendo necessário executar boa coordenação e de preferência as agências devem se integrar desde os tempos de estabilidade institucional.

Observou-se ainda que a doutrina nacional difere as OCCA em: garantia da lei e da ordem; atribuições subsidiárias; prevenção e combate ao terrorismo; ações sob a égide de organismos internacionais; em apoio à política externa em tempo de paz ou crise; e outras operações em situação de não guerra.

Ao estudar a doutrina dos Estados Unidos da América, para este tipo de operação entendeu-se que ela prevê a criação de *Joint Task Forces*, algo como Força Tarefa Conjunta, que deve ter sua estrutura flexível, prevê ainda, para ações internacionais, o *Civil Military Operations Center*, um centro de operações civis militares, composto por, além de elementos civis e militares, elementos de agências de outros governos envolvidas na operação.

O ponto crucial para estas operações, destacado no manual norte americano é que a cooperação deve ser vista como colaborativa e não competitiva.

Na doutrina das nações unidas, a operação similia às OCCA é o CIMIC, que, no entender daquele órgão, contribui na transição das operações militares para a paz, com o mínimo de efeitos colaterais. Destaca ainda que o agente militar é secundário neste tipo de operação, sendo a autoridade civil suprema.

Algo que fica claro nas três doutrinas, norte-americana, ONU e OTAN é a necessidade de se evitar atritos entre as agências, não ferir egos e ultrapassar limites. Para tal o que se destacou ao pesquisar-se a doutrina da OTAN foi que esta define

níveis de interação, com diferentes reponsabilidades em cada nível.

Sendo assim, pode-se retirar algumas conclusões parciais:

- a) Deve-se ter mútuo respeito entre as agências, uma vez que cada agência possui sua cultura institucional;
- b) O agente militar é integrador e não superior aos órgãos civis envolvidos;
- c) Há certa dificuldade de evitar-se que a disputa de egos gere atritos neste tipo de operação; e
- d) A criação de uma estrutura flexível, integrando elementos civís e militares, pode ser útil para evitar atritos entre as agências envolvidas.

#### 4.2 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO DESENVOLVIDO

Neste momento, os dados constantes no Anexo B, coletados no questionário do Anexo A foram apresentados e analisados.

Visando levantar conhecimentos empíricos que pudessem contribuir com o estudo do assunto, foram levantadas as questões a seguir:

- Posto?
- O senhor possui o Curso Básico Paraquedista?
- O senhor já serviu no 1º Esqd C Pqdt?
- O Sr participou de OCCA no intervalo de 2011 até os dias atuais (última década)?
- De qual(is) deste(s) tipo(s) de OCCA o Sr já participou?
- O Sr considera que os meios do 1º Esqd C Pqdt estão aptos à operar em OCCA?
- Caso o Sr tenha respondido "Não" ou "em parte" ao item anterior justifique os motivos e os pontos que o Sr observa que podem melhorar.
- Caso o Sr tenha participado de Ações sob a égide de organismos internacionais, acredita que a doutrina de OCCA do Exército Brasileiro está em consonância com a internacional?
- Caso o Sr tenha respondido "não" ou "em parte" ao item anterior justifique os motivos e os pontos que o Sr observa que estão em discordância.

- Durante a pesquisa realizada, observou-se na literatura internacional que as operações de OCCA devem "ser vistas como colaborativa e não competitiva", destacando-se a necessidade de evitar-se "atritos" entre as agências que estão operando. Em sua experiência pessoal, o Sr vivenciou situações nas quais observou "atritos" entre as agências que operavam, ou que estes foram evitados pela habilidade do Cmt tático?

- O Sr acredita que a necessidade da habilidade do Cmt tático para evitar o "atrito" da questão anterior deva ser citado também no manual nacional referente as operações de OCCA?

Objetivando potencializar o estudo dos resultados obtidos, estes foram expostos em duas subseções, na primeira será analisado o objetivo de cada pergunta, na segunda será analisado o resultado obtido com as perguntas.

#### **4.2.1 Análise e tabulação dos resultados**

Após o estudo da pesquisa bibliográfica realizada sobre o assunto, e visando realizar uma pesquisa para levantar conhecimento adquiridos com a prática, foi distribuído um questionário, visando conciliar a pesquisa bibliográfica com a realidade. Foram aplicadas as 11 perguntas da subseção anterior, os dados recolhidos dos 88 questionários aplicados serão analisados neste momento.

Ao analisarmos a primeira pergunta que visava distinguir de qual posto eram os oficiais, para ressaltar que a pesquisa foi empregada em um universo variado, do total de 88 (oitenta e oito) militares entrevistados, 25 (vinte e cinco) eram do posto de Coronel, o que representa 28% (vinte e oito por cento) do total, 11 (onze) eram Tenente-Coronéis, 13% (treze por cento) do total, 36 (trinta e seis) Majores, 41% (quarenta e um por cento ) do total e 16 (dezesesseis) Capitães, 18% (dezoito por cento) do total. Desta forma, atingiu-se o objetivo de ter uma amostra heterogênea no que tange aos postos dos entrevistados.

Da mesma forma, explorando os dados obtidos com a segunda pergunta, que objetivava verificar a porcentagem que era paraquedista, uma vez que o objetivo da pesquisa aborda tropas desta natureza, alcançou-se 36 (trinta e seis) militares que eram possuidores do Curso Básico Paraquedista, representando 41% (quarenta e um

por cento) do total, enquanto 52 (cinquenta e dois) não possuíam, 59% (cinquenta e nove por cento), atingindo um alto índice de militares paraquedistas, sem, no entanto, perder a oportunidade de aprender com militares que possuíam experiências diversas mas que não possuíam o curso.

Prosseguindo na análise, a terceira pergunta objetivou levantar a porcentagem da amostra que já havia servido no 1º Esqd C Pqdt, para que fosse obtido um universo representativo de ex-integrantes da OM (Organização Militar), sem, no entanto, excluir militares com experiências diversas. Desta forma, 17 (dezesete) militares já haviam servido no esquadrão, o que representa 19% (dezenove) por cento do total, enquanto 71 (setenta e um), 81% (oitenta e um por cento) não haviam servido, alcançando assim o objetivo.

A quarta pergunta explorou quantos militares, dos questionados, participaram de OCCA na última década, a fim de verificar a importância deste tipo de operação. Verificou-se que 81 (oitenta e um) militares participaram, 92% (noventa e dois por cento) do total, enquanto somente 9 (nove) não haviam participado, 8% (oito por cento), representando um número altamente expressivo, o que demonstra a importância deste tipo de operação, um vez que os números comprovam que os oficiais de cavalaria aperfeiçoados foram bastante empregados na última década.

Do mesmo modo, a quinta pergunta intencionou distinguir, entre as OCCA, as que foram mais empregadas, pelos questionados, no último decênio, a fim de verificar a importância de cada uma delas, do qual concluiu-se que: 18 (dezoito) dos questionados participaram de operações de Garantia dos Poderes Constitucionais, o que representa 20% (vinte por cento) dos abordados; 68 (sessenta e oito) participaram de Garantia da Lei e da Ordem, 77% (setenta e sete por cento) do total; 55 (cinquenta e cinco) integraram Ações Subsidiárias, 62% (sessenta e dois por cento); 13 (treze) envolveram-se em Prevenção e Combate ao Terrorismo, 15% (quinze por cento) da amostra; 32 (trinta e dois) atuaram em Ações sob a égide de Organismos Internacionais, representando 36% (trinta e seis por cento); 12 (doze) envolveram-se em Emprego em apoio à Política Externa em tempo de paz ou de crise, 14% (quatorze por cento) do total; e 1 (um) militar informou ter participado de Garantia de Votação e Apuração, representando aproximadamente 1% (um por cento) do total. Desta forma, observou-se que todos os tipos de OCCA foram empregadas no último decenário, com destaque para Garantia da Lei e da Ordem, Ações Subsidiárias e Ações sob a égide de Organismos Internacionais.

Quanto ao questionamento anterior, cabe salientar que, embora alguns tipos de OCCA tenham se destacado, ficou caracterizado que há possibilidade de emprego do exército em todos os tipos, o que faz com que haja necessidade de que o 1º Esqd Pqdt esteja pronto para ser empregado em todos.

A pergunta seguinte, abordou se o questionado acreditava que os meios do Esqd C Pqdt eram aptos à cumprir OCCA, visando dar abertura para a próxima pergunta, e levantar possibilidades de melhoria para o material de emprego militar (MEM). Desta forma, chegou aos seguintes números: 62 (sessenta e dois) militares acreditam que sim, os meios estão aptos, 3 (três) acreditam que não e 23 (vinte e três) acreditam que estão aptos parcialmente, respectivamente 71% (setenta e um por cento), 3% (três por cento) e 26% (vinte e seis por cento).

Após a pergunta anterior, se o militar respondesse “não” ou “em parte”, era solicitado que ele explicasse o motivo que o levava a pensar desta forma, gerando algumas sugestões. Desta forma surgiram algumas sugestões: necessidade de emprego de armamentos menos letal; necessidade de aquisição de viaturas blindadas leves, esse ponto apareceu repetidamente, tanto como “necessidade de viatura blindada”, como “necessidade de viatura leve”; necessidade de desenvolvimento dos meios de comando e controle do esquadrão; melhor preparação específica do pessoal para ser empregado em OCCA. Destarte, alcançou-se o objetivo da questão, foram levantados importantes pontos a serem pensados para aperfeiçoar a doutrina do 1º Esqd C Pqdt.

Assim como a sexta pergunta, a oitava visava dar abertura para que os militares que respondessem “não” ou “em parte”, pudessem na nona pergunta oferecer novas perspectivas, a partir de suas experiências profissionais, visando levantar possibilidades de melhoria, desta vez, na doutrina nacional. Sendo assim, ao serem peruntados se a doutrina do exército brasileiro estava em consonância com a internacional, 20 (vinte) responderam que sim, 4 (quatro) que não, e 8 (oito) parcialmente, representando, respectivamente, 62% (sessenta e dois por cento), 13% (treze por cento) e 25% (vinte e cinco por cento).

Imediatamente após a pergunta anterior, caso repondesse “não” ou “em parte”, o questionado era solicitado a explicar o motivo de pensar desta forma, visando levantar oportunidades de melhoria, levantou-se assim o seguinte: necessidade de melhor respaldo jurídico para as forças armadas quando empregadas em OCCA; necessidade de maior aproximação entre a doutrina de OCCA com a doutrina de



CIMIC; necessidade de inclusão de missões de Ajuda Humanitária no campo de operações OCCA; necessidade de definição do papel institucional de cada agência; e necessidade do desenvolvimento de um manual abordando especificamente o assunto. Levantando-se assim importantes pontos a serem lapidados na doutrina nacional.

A décima pergunta, abordou os militares quanto ao que foi observado na doutrina internacional, a necessidade de ter habilidade para não gerar “atritos” entre as agências, se os oficiais, aperfeiçoados, já haviam vivenciados situações nas quais observaram esta necessidade. Dos 88 (oitenta e oito) questionados, 66 (sessenta e seis), 75% (setenta e cinco por cento) responderam que sim, enquanto 22 (vinte e dois), 25% (vinte e cinco por cento) reponderam que não. Conclui-se assim, que há a necessidade que o comandante tático tenha esta habilidade.

No mesmo sentido da questão anterior, a última pergunta questionava se os militares acreditavam que deveria ser abordada a necessidade de evitar tal “atrito” na doutrina nacional, uma vez que, durante a pesquisa bibliográfica, tanto a doutrina da OTAN quanto a doutrina da ONU abordavam tal aspecto. Sendo assim 73 (setenta e três) responderam que sim, enquanto 15 (quinze) responderam que não, representando, respectivamente, 83% (oitenta e três por cento) e 17% (dezessete por cento). Cabe ressaltar aqui, que mesmo militares que não vivenciaram situações da necessidade do comandante tático ter habilidade de evitar “atrito” entre agências acreditam ter necessidade de ser abordado também na doutrina nacional.

Com isso, podemos inferir algumas conclusões parciais:

- a. Embora alguns tipos de operações de OCCA se destaquem, na última década, todas foram empregadas por algum efetivo do universo questionado, concluindo-se pela necessidade do Esqd C Pqdt estar pronto para ser empregado em todos;
- b. Há necessidade de aprimoramento dos meios do Esqd C Pqdt, principalmente no que se refere à aquisição de viaturas blindadas leves, mas também no que se refere à melhoria dos meios de comando e controle e de um plano de treinamento específico voltado para as OCCA;
- c. Há necessidade de garantir maior segurança jurídica para os militares empregados em OCCA;
- d. Há necessidade de aproximar a doutrina de OCCA com a doutrina CIMIC;
- e. Há necessidade do desenvolvimento de um manual voltado especificamente

para a doutrina OCCA, assim como definir exatamente o papel de cada agência nas OCCA; e

- f. Há necessidade que seja explicitado na doutrina nacional a necessidade de uma habilidade extra do comandante tático para gerenciar as operações entre agências, evitando “atritos”.

#### 4.3 CONCLUSÕES PARCIAIS

Após a análise dos resultados e discussão dos mesmos, alguns aprendizados foram levantados, tanto na revisão bibliográfica quanto no questionário aplicado.

É de grande importância reforçar as tropas paraquedistas com elementos que possuam mobilidade, proteção blindada e poder de fogo, ampliando a capacidade de cumprir missões destas frações, no entanto se deve atentar para a capacidade logística de fornecer o apoio a estas; o conhecimento do ambiente operacional possui grande importância para o desenvolver das operações; e a organização das frações em Forças-Tarefas, mais flexíveis, facilita o cumprimento das missões.

Ao estudar tropas paraquedistas de nações amigas com experiência recente em combate verificou-se que: tem-se empregado forças paraquedistas em Forças-Tarefas, ampliando a capacidade das frações; o emprego de elementos com maior proteção blindada amplia as possibilidades destas Forças-Tarefas. Destaca-se que ambos os pontos apontados foram observados também no estudo da experiência adquirida em operações anteriores.

Durante o estudo do entendimento nacional e internacional sobre as OCCA, compreendeu-se que: deve-se ter mútuo respeito entre as agências, uma vez que cada agência possui sua cultura institucional, este ponto é de extrema importância, uma vez que fora encontrado tanto na revisão bibliográfica, como no questionário levantado, é necessário entender que agente militar é integrador e não superior aos órgãos civis envolvidos. Há certa dificuldade de se evitar que a disputa de egos gere atritos neste tipo de operação e a criação de uma estrutura flexível, integrando elementos civis e militares, pode ser útil para evitar atritos entre as agências envolvidas.

Ambicionando desembaçar entendimentos adquiridos na revisão bibliográfica

confeccionou-se o questionário, o qual gerou as seguintes conclusões: embora alguns tipos de operações de OCCA se destaquem, na última década, todas foram empregadas por algum efetivo do universo questionado, concluindo-se pela necessidade do Esqd C Pqdt estar pronto para ser empregado em todos os tipos; há necessidade de aprimoramento dos meios do Esqd C Pqdt, principalmente no que se refere à aquisição de viaturas blindadas leves, mas também no que se refere à melhoria dos meios de comando e controle e de um plano de treinamento específico voltado para as OCCA; há necessidade de garantir maior segurança jurídica para os militares empregados em OCCA; há necessidade de aproximar a doutrina de OCCA com a doutrina CIMIC; há necessidade do desenvolvimento de um manual voltado especificamente para a doutrina OCCA, assim como definir exatamente o papel de cada uma das agência nas OCCA; e há necessidade que seja explicitado na doutrina nacional a necessidade de uma habilidade extra do comandante tático para gerenciar as operações entre agências, evitando “atritos”.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES

Inicialmente, foi estabelecido como marco para este estudo a seguinte problemática: **Quais são as atualizações em manual doutrinário, relativas ao Esquadrão de Cavalaria Paraquedista na execução de Operações de Cooperação e Coordenação com Agências, que se fazem necessárias para a melhor organização e emprego do Esqd C Pqdt em proveito das Operações Aeroterrestres (EB70MC-10.217)?** O problema foi solucionado, tornando possível indicar todas as implicações para esta problemática, sob o entendimento da Doutrina Militar Terrestre, trazendo: as análises de lições aprendidas com operações que empregaram tropas paraquedistas ao longo da história; estudo de tropas paraquedistas de nações amigas similares ao esquadrão com experiência recente em combate; e o estudo das OCCA, no âmbito nacional e internacional.

Nesse sentido, após a revisão bibliográfica, foi confeccionado um questionário visando corroborar e/ou contestar com dados levantados durante a revisão bibliográfica e levantar conhecimentos empíricos de militares experientes neste tipo de operação.

Para compreender melhor os aspectos relacionados ao problema proposto, definiu-se como objetivo geral analisar o Esqd C Pqdt na execução de OCCA a fim de atualizar sua organização e emprego em proveito das Operações Aeroterrestres, apresentando uma proposta de atualização harmonizada no formato de capítulo de manual doutrinário, considerando-se atingir o objetivo integrador relacionado à confecção do manual EB70-MC-10.XXX ESQUADRÃO DE CAVALARIA PARAQUEDISTA.

Em anuência com o objetivo geral, foram selecionados os objetivos específicos, que foram atingidos ao longo deste processo:

**a)** Revisar casos históricos relacionados ao emprego de tropas paraquedistas nas operações: *Market Garden*, *Nothern Delay* e *Serval*;

**b)** Revisar doutrinas dos Estados Unidos da América, França e Espanha, relacionadas ao emprego de tropas paraquedistas; e

**c)** Analisar o Esquadrão de Cavalaria Paraquedista na execução de Operações de Cooperação e Coordenação com Agências no contexto do emprego do Esquadrão de Cavalaria Paraquedista.

Levando-se em consideração os aspectos encontrados na revisão da literatura e nos questionários, concluiu-se que os resultados alcançados permitiram solucionar a problemática. Através destes resultados, foi possível entender, inicialmente, o emprego de tropas paraquedistas, a concepção internacional de tropas paraquedistas e as OCCA propriamente ditas, seja no âmbito nacional ou internacional.

Desta forma, entendeu-se melhor o Esqd C Pqdt e seu emprego nas OCCA, ampliando a consciência e mostrando novos aspectos em relação ao problema inicialmente selecionado, criando condições para confecção do Capítulo 4.4, Operações de Cooperação e Coordenação com Agências, do manual EB70-MC-10.XXX ESQUADRÃO DE CAVALARIA PARAQUEDISTA.

Desta forma, com a finalidade de gerar melhores condições de o Esqd C Pqdt ser empregado em OCCA, a seguir serão apresentadas as sugestões e recomendações retiradas do estudo desenvolvido. Ressalta-se que o concebido neste trabalho não esgota o assunto, por ser tratar de um amplo leque de tipos de operações e por sua constante evolução. Intenciona-se, neste momento, trazer informações para futuros debates que possam surgir a cerca do Esquadrão de Cavalaria Paraquedista, especialmente no que se refere ao seu emprego no contexto das Operações de Cooperação e Coordenação com Agências.

- a. Criação de um manual de campanha que aborde especificamente, o emprego de tropas em Operações de Cooperação e Coordenação com Agências, fazendo constar também as questões jurídicas envolvidas neste tipo de operação, mitigando assim a insegurança jurídica apontada nos estudos deste trabalho, fazendo constar também a necessidade de o comandante tático possuir habilidades para evitar conflitos entre as agências.
- b. Ampliar a dotação do Esqd C Pqdt com viaturas que propiciem maior mobilidade e potência de fogo, mitigando assim a necessidade apontada, tanto na revisão bibliográfica, quanto no questionário desenvolvido neste estudo.
- c. Priorizar sempre pelo emprego de tropas paraquedistas em constituição de Força-Tarefa, ampliando sua capacidade de cumprir diferentes missões.
- d. Proposta do Capítulo 4.4, Operações de Cooperação e Coordenação com Agências, do manual EB70-MC-10.XXX ESQUADRÃO DE CAVALARIA PARAQUEDISTA.

Ressalta-se que, não se espera esclarecer todos os problemas relativos ao estudo do Esquadrão de Cavalaria Paraquedista em Operações de Cooperação e Coordenação com Agências. Ao encerrar essa pesquisa, solucionando a problemática, apresenta-se uma proposta de capítulo e outras recomendações que se apresentaram no decorrer dos estudos realizados. Supõe-se, por fim, que os resultados apresentados neste trabalho contribuam para o aperfeiçoamento da doutrina do Esqd C Pqdt no contexto das OCCA, e, por consequência, da Doutrina Militar Terrestre, permitindo, assim, que o Exército Brasileiro esteja mais apto a enfrentar os desafios do século XXI, comprovando a importância desta pesquisa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCOROFADO, Fernando. **O Dia D na 2ª Guerra Mundial e o fim da tirania Nazifascista**, 2019.

BRASIL, Exército. **Base Doutrinária 1º Esqd C Pqdt**, 2019.

\_\_\_\_\_, Exército. **EB20-MF-03.109 Glossário de Termos e Expressões para Uso no Exército**. Brasília, DF, 2019

\_\_\_\_\_, Exército. **EB20-MF-10.101 - Operações**, Brasília, DF, 2017.

\_\_\_\_\_, Exército. **EB20-MF-10.102 -Doutrina Militar Terrestre**, Brasília, DF, 2019.

\_\_\_\_\_, Exército. **EB20-P-03.002 - Plano de Desenvolvimento da Doutrina Militar Terrestre 2020**, Brasília, DF, 2019.

\_\_\_\_\_, Exército. **EB70-MC-10.217 - Operações Aeroterrestres**, 1. ed. Brasília-DF 2017.

\_\_\_\_\_, Exército. **EB70-MC-10.222 - A Cavalaria nas Operações**, 1. ed. Brasília, 2018.

\_\_\_\_\_, Exército. **EB70-MC-10.307 - Planejamento e Emprego da Inteligência Militar**, 1. ed. Brasília, 2016.

\_\_\_\_\_, Exército. **EB70-MC-10.309 - Brigada de Cavalaria Mecanizada**, 3. ed. Brasília, 2019.

\_\_\_\_\_, Exército. **EB70-MC-10.354 - Regimento de Cavalaria Mecanizado**, Brasília, DF, 2020.

\_\_\_\_\_, Exército. **Esquadrão de Cavalaria Mecanizado**, 1986.

\_\_\_\_\_, Exército. **IP 2-33 1º Esqd C Pqdt**, 1. ed. Brasília, DF 1994.

BRASIL, Ministério da Defesa. **MD33-M-12 Operações interagências**, 2012.

CARDOSO, LUCIANO. **O Preparo das frações da Companhia de Fuzileiros para Operações Interagências**, 2019.

CONCEIÇÃO, JOÃO. Lisboa, Academia Militar. **Qual o papel da Ação Conjunta de Forças Paraquedistas e Forças Mecanizadas? – Estudo de Caso Operação Market Garden**, 2014.

ESPAÑA, Ejército. **Revista del Ejército de Tierra Español número 958**, 2021

FRANCE, Armée de Terre, **11<sup>e</sup> Brigade Parachutiste** <<https://www.defense.gouv.fr/terre/l-armee-de-terre/le-niveau-divisionnaire/3e-division/11e-brigade-parachutiste>> Acesso em 25 de maio de 2021.

FRANCE, Ecole de Cavalerie. **Memento de Cours des Capitaines**, 2016.

FRANCE, Règlement Interarmées sur la mise à terre des troupes aéroportées (1/2). **Publication interarmées PIA-3.2.\_\_(A)\_MAT-TAP**, 2013.

GOMES, Alan Martins. **Conflitos modernos pós Guerra Fria: características, desafios e o preparo da Bda Inf Pqdt para Operações de Cooperação e Coordenação com Agências**, 2019.

HOLSHEK, C.; CONNING, C. **Civil Military Coordination in Peace Operations**. Williamsburg: Peace Operations Training Institute, 2017.

MENEZES, RAFAEL. Histórico 1<sup>o</sup> Esqd C Pqdt, 2016. Disponível em: <[http://www.bdainfpqdt.eb.mil.br/oms/60organiza%C3%A7%C3%B5esmilitares/1\\_09-1-esqd-cav-pqdt.html](http://www.bdainfpqdt.eb.mil.br/oms/60organiza%C3%A7%C3%B5esmilitares/1_09-1-esqd-cav-pqdt.html)> Acesso em 21 de Abril de 2021, às 10:58h.

MENEZES, RAFAEL. Histórico Bda Inf Pqdt, (sf). Disponível em: [www.bdainfpqdt.eb.mil.br/historico.html](http://www.bdainfpqdt.eb.mil.br/historico.html) > Acesso em 24 de Abril de 2021, às 11:47h.



MILITARY HISTORY NOW. **Sky Soldiers - History's First Airborne Units**, 2013. Disponível em <<https://militaryhistorynow.com/2013/03/11/sky-soldiers-historys-first-airborneoperations/#:~:text=During%20the%20years%20between%20the%20World%20Wars,%20armies,history%20%20the%20peacetime%20trial%20involved%2062%20paratroopers.>> Acesso em 23 de fev. de 2021 às 13:45h

NATO STANDARDIZATION OFFICE. Allied Joint Publication. **Allied Joint Doctrine for Civil Military Cooperation**, 2018.

NETO, ARLINDO, Rio de Janeiro. **A Operação Northern Delay e a viabilidade do Assalto Aeroterrestre**, 2017.

NOTI, JEAN-CHRISTOPHE, Rio de Janeiro, Biblioteca do Exército. **Guerra da França no Mali**, 2017.

PENTEADO, RAFAEL. **Conflitos modernos pós Guerra Fria: Característica, desafios e preparo da Bda Inf Pqdt para Operações de Cooperação e Coordenação com Agências**, 2019.

SHURKIN, MICHAEL. **France's War In Mali**, Califórnia, 2014.

UNITED STATES OF AMERICA, Department Of Army. **FM 3-99 Airborne and Air Assault Operations**, 2015.

UNITED STATES OF AMERICA, Interorganizational Cooperation Appendices. **Joint Guide for Interagency Doctrine**, 2019.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

### **O Esquadrão de Cavalaria Paraquedista nas Operações de Cooperação e Coordenação com Agências**

Este questionário compõe a pesquisa realizada pelo Cap Cav Mateus Moreira Meirelles, como parte do Trabalho de Conclusão de Curso da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (ESAO).

A doutrina do Esqd C Pqdt está baseada no IP2-33 – O ESQUADRÃO DE CAVALARIA PARAQUEDISTA, encontrando-se defasada, tendo sido publicada em 1994 sem atualizações desde então, gerando uma lacuna doutrinária no que se refere ao emprego desta tropa. Dessa forma, esta pesquisa tem por finalidade analisar conhecimentos empíricos que possam contribuir com a atualização doutrinária do Esqd C Pqdt na execução de OCCA, para a melhor organização e emprego desta tropa em proveito das Operações Aeroterrestres, contribuindo para a harmonização no formato de capítulo de manual doutrinário.

Neste questionário serão levantados dados referentes ao conhecimento empírico de oficiais aperfeiçoados, da Arma de Cavalaria, possuidores do Curso Básico Paraquedista que tenham participado de OCCA na última década, visando agregar informações ao estudo do problema.

Atenciosamente,

Cap Cav MEIRELLES

Posto:

- a) Cel
- b) TC
- c) Maj
- d) Cap

O senhor possui o Curso Básico Paraquedista?

- a) Sim
- b) Não

O senhor já serviu no 1º Esqd C Pqdt?

- a) Sim
- b) Não

O Sr participou de OCCA no intervalo de 2011 até os dias atuais (última década)?

- a) Sim
- b) Não

De qual(is) deste(s) tipo(s) de OCCA o Sr já participou?

- a) Garantia dos Poderes Constitucionais
- b) Garantia da Lei e da Ordem
- c) Ações Subsidiárias
- d) Prevenção e combate ao terrorismo
- e) Ações sob a égide de organismos internacionais
- f) Emprego em apoio à política externa em tempo de paz ou de crise
- g) Outros

O Sr considera que os meios do 1º Esqd C Pqdt estão aptos à operar em OCCA?

- a) Sim
- b) Não
- c) Em parte

Caso o Sr tenha respondido "Não" ou "em parte" ao item anterior justifique os motivos e os pontos que o Sr observa que podem melhorar.

---

Caso o sr tenha participado de Ações sob a égide de organismos internacionais, acredita que a doutrina de OCCA do Exército Brasileiro está em consonância com a internacional?

- a) Sim
- b) Não
- c) Em parte

Caso o Sr tenha respondido "Não" ou "em parte" ao item anterior justifique os motivos e os pontos que o Sr observa que estão em discordância.

---

Durante a pesquisa realizada, observou-se na literatura internacional que as operações de OCCA devem "ser vistas como colaborativa e não competitiva", destacando-se a necessidade de evitar-se "atritos" entre as agências que estão operando. Em sua experiência pessoal, o senhor vivenciou situações nas quais observou "atritos" entre as agências que operavam, ou que estes foram evitados pela habilidade do Cmt tático?

a) Sim

b) Não

O Sr acredita que a necessidade da habilidade do Cmt tático para evitar o "atrito" da questão anterior deva ser citado também no manual nacional referente as operações de OCCA?

---

**FIM DO QUESTIONÁRIO**

## APÊNDICE B – RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO

### O Esquadrão de Cavalaria Paraquedista nas Operações de Cooperação e Coordenação com Agências

Este questionário compõe a pesquisa realizada pelo Cap Cav Mateus Moreira Meirelles, como parte do Trabalho de Conclusão de Curso da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (ESAO).

A doutrina do Esqd C Pqdt está baseada no IP2-33 – O ESQUADRÃO DE CAVALARIA PARAQUEDISTA, encontrando-se defasada, tendo sido publicada em 1994 sem atualizações desde então, gerando uma lacuna doutrinária no que se refere ao emprego desta tropa. Dessa forma, esta pesquisa tem por finalidade analisar conhecimentos empíricos que possam contribuir com a atualização doutrinária do Esqd C Pqdt na execução de OCCA, para a melhor organização e emprego desta tropa em proveito das Operações Aeroterrestres, contribuindo para a harmonização no formato de capítulo de manual doutrinário.

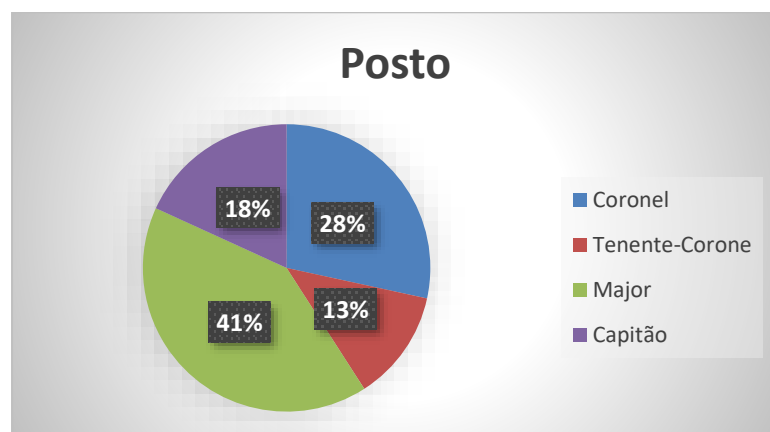
Neste questionário serão levantados dados referentes ao conhecimento empírico de oficiais aperfeiçoados, da Arma de Cavalaria, possuidores do Curso Básico Paraquedista que tenham participado de OCCA na última década, visando agregar informações ao estudo do problema.

Atenciosamente,

Cap Cav MEIRELLES

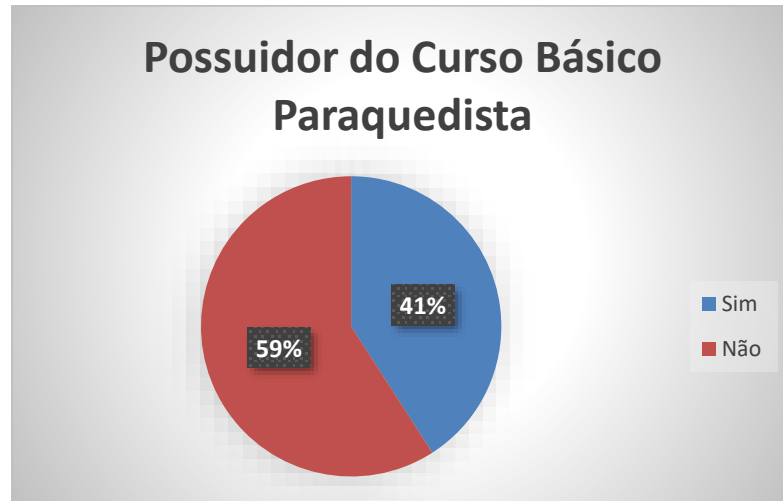
Posto:

- a) Cel
- b) TC
- c) Maj
- d) Cap



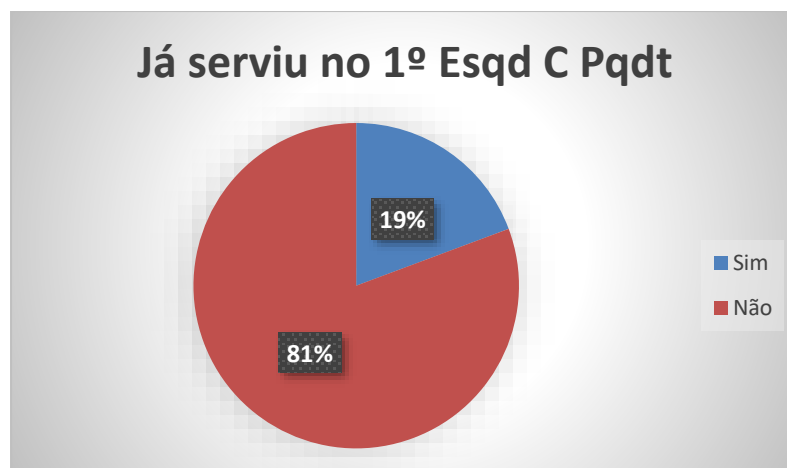
O senhor possui o Curso Básico Paraquedista?

- a) Sim
- b) Não



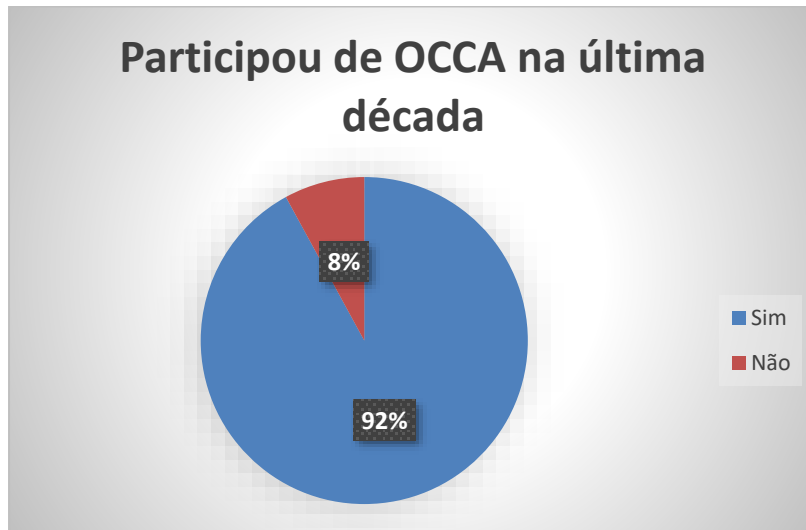
O senhor já serviu no 1º Esqd C Pqdt?

- a) Sim
- b) Não



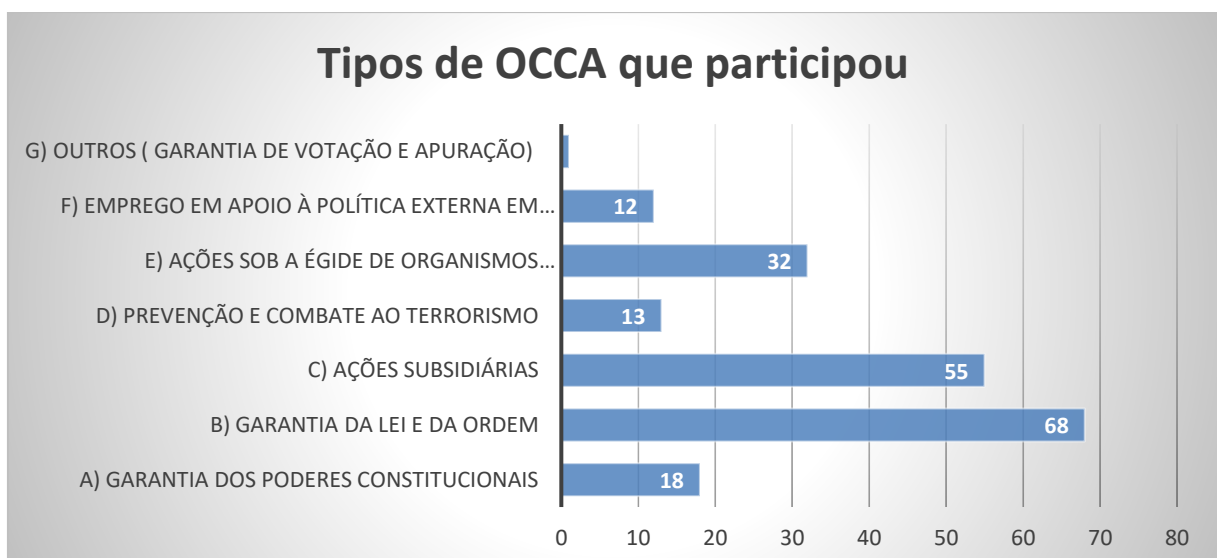
O Sr participou de OCCA no intervalo de 2011 até os dias atuais (última década)?

- a) Sim
- b) Não



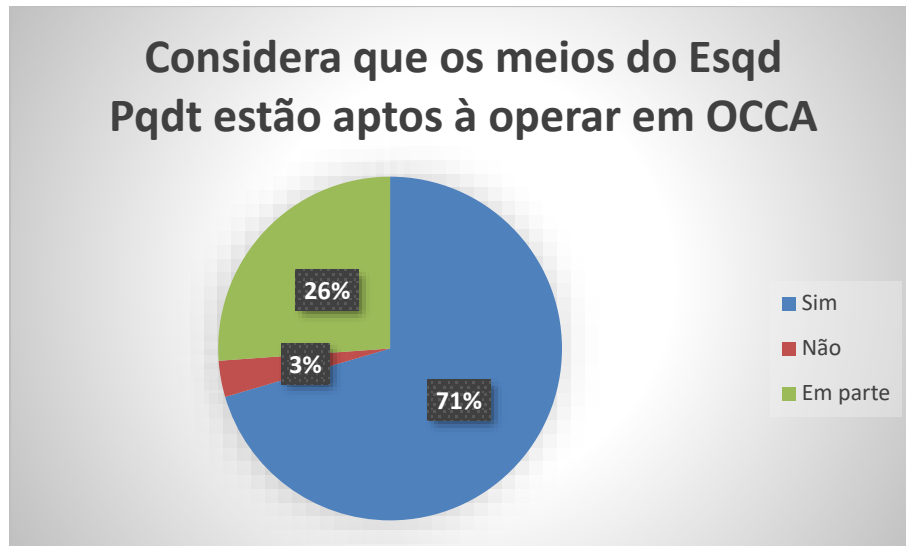
De qual(is) deste(s) tipo(s) de OCCA o Sr já participou?

- a) Garantia dos Poderes Constitucionais
- b) Garantia da Lei e da Ordem
- c) Ações Subsidiárias
- d) Prevenção e combate ao terrorismo
- e) Ações sob a égide de organismos internacionais
- f) Emprego em apoio à política externa em tempo de paz ou de crise
- g) Outros



O Sr considera que os meios do 1º Esqd C Pqdt estão aptos à operar em OCCA?

- a) Sim
- b) Não
- c) Em parte



Caso o Sr tenha respondido "Não" ou "em parte" ao item anterior justifique os motivos e os pontos que o Sr observa que podem melhorar.

---

<b>REPOSTAS</b>
Principalmente armamento menos letal no caso de ações subsidiárias ou garantia da lei e da ordem.
Necessidade de maior proteção das viaturas.
As OCCA devem ser desenvolvidas no nível Grande Unidade. As ações executadas pelas Organizações Militares são operações interagências, não balizam cooperação ou coordenação.
Armamento não letal, meios de busca de alvos e de comunicação modernos.
Viaturas blindadas multitarefas.
O Esqd C Pqdt necessita de viaturas leves que possam ser efetivamente lançadas para que tenha mobilidade, seu emprego em condições normais, como tropa está adequado.
Para ações de prevenção e combate ao terrorismo é provável que não haja equipamento ou treinamento disponível para o Esqd
É uma atividade que necessita continua atualização em vista do ambiente incerto, volátil e instável. O Esqd terá as condições se se mantiver atualizado.



Falta de viaturas blindadas.
A necessidade de aquisição de viaturas bld Leves.
A não existência de viaturas com blindagem no 1º Esqd C Pqdt, além de não atender às características de emprego da arma, também diminui o poder de combate do Esqd nas Op GLO.
Acredito que a principal limitação seja a integração de meios de comando e controle, particularmente redes de consciência situacional e equipamento rádio.
Nosso Esqd C Pqdt, assim como toda tropa de qualquer natureza, necessita de preparação, em pessoal e material, de acordo com as especificidades de cada OCCA.
As OCCA têm características muito diversas a depender da missão, A Op, Pop. Civil etc... Em suma, os meios necessários variarão para cada OCCA possível, devendo adaptar-se os meios empregados às reais necessidades
Necessidade de adequar os materiais de emprego militar (MEM) com a operação e ser desencadeada.
O Esqd C Pqdt necessita da viaturas leves que possam ser efetivamente lançadas para que tenha mobilidade, seu emprego em condições normais, como tropa está adequado.
A ausência de proteção blindada nas Vtr prejudica em parte o cumprimento da missão nas OCCA.
Não tenho conhecimento dos meios do 1º Esqd Pqdt

Caso o sr tenha participado de Ações sob a égide de organismos internacionais, acredita que a doutrina de OCCA do Exército Brasileiro está em consonância com a internacional?

- a) Sim
- b) Não
- c) Em parte



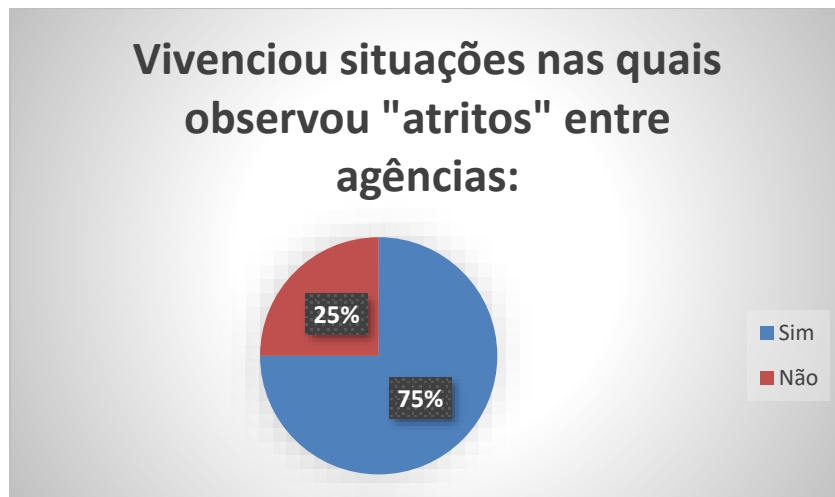
Caso o Sr tenha respondido "Não" ou "em parte" ao item anterior justifique os motivos e os pontos que o Sr observa que estão em discordância.

<b>REPOSTAS</b>
Existem vários aspectos jurídicos em que as Forças Armadas não são respaldadas, apesar de serem as que comandam/encabeçam esse tipo de operação.
Temos diversas especificidades quanto as nossas legislações que limitam o nosso emprego ou não, nos condicionam a nos prepararmos melhor para o emprego em ambiente internacional.
Tratar de OCCA demanda um aprofundamento da Doutrina CIMIC atualmente defasada.
O Exército não possui uma doutrina consolidada de OCCA. Cabe ressaltar que OCCA é uma Operação Básica, tal qual Ofensiva e Defensiva, entretanto não se guarda atenção à OCCA ao nível de se ter um manual de fundamentos ou conceitual, restando suas definições ao Manual de Operações e correlações com os manuais de Operações de Garantia da Lei e da Ordem e de Operações Interagências.
Faltam missões como "Ajuda Humanitária" por exemplo.
Não deve existir esse conceito de doutrina de OCCA a nível internacional. Cada missão apresenta novos desafios, cada nação com seus métodos.
A diferença entre a legislação brasileira e a da adota pelos Organismos Internacionais, a exemplo do que ocorreu no Haiti. Imposição da Paz x Manutenção da Paz.
A nossa doutrina deveria ter uma parte falando sobre o papel institucional de cada órgão. Além disso, também deveria ser previsto pela doutrina, um tempo para que as Organizações Militares se ambientassem com os diversos órgãos que irão participar de uma determinada operação, de modo a criar um Laço Tático Inicial mínimo com o objetivo de reduzir futuros atritos durante o decorrer das ações. Esse tempo poderia ser imediatamente anterior à operação (1 semana) ou durante o Ano de Instrução, realizando atividades internas conjuntas, tais como adestramentos, instruções institucionais sobre o modus operandi de cada Órgão, competições desportivas, etc.

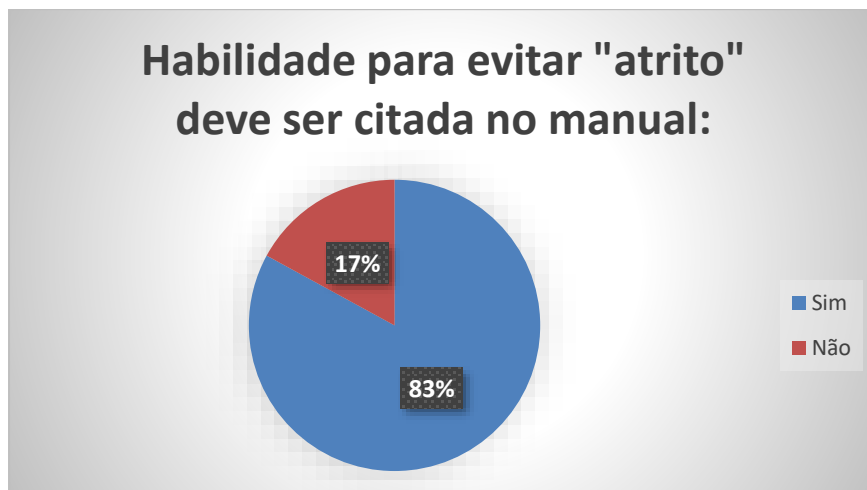
Há suficiente consonância, até mesmo porque não seria possível haver plena equiparação entre tais doutrinas.

Durante a pesquisa realizada, observou-se na literatura internacional que as operações de OCCA devem "ser vistas como colaborativa e não competitiva", destacando-se a necessidade de evitar-se "atritos" entre as agências que estão operando. Em sua experiência pessoal, o senhor vivenciou situações nas quais observou "atritos" entre as agências que operavam, ou que estes foram evitados pela habilidade do Cmt tático?

- a) Sim
- b) Não



O Sr acredita que a necessidade da habilidade do Cmt tático para evitar o "atrito" da questão anterior deva ser citado também no manual nacional referente as operações de OCCA?



## **APÊNDICE C – PROPOSTA DE INSERÇÃO DE TEXTO PARA O MANUAL DE CAMPANHA O ESQUADRÃO DE CAVALARIA PARAQUEDISTA NA EXECUÇÃO DE OPERAÇÕES DE COOPERAÇÃO E COORDENAÇÃO COM AGÊNCIAS**

### **4.4 O ESQUADRÃO DE CAVALARIA PARAQUEDISTA NAS OPERAÇÕES DE COOPERAÇÃO E COORDENAÇÃO COM AGÊNCIAS**

**4.4.1** Nas operações de cooperação e coordenação com agências, o Esqd C Pqdt atuará em apoio aos órgãos ou às instituições (governamentais ou não, militares ou civis, públicos ou privados, nacionais ou internacionais), definidos genericamente como agências, com o propósito de conciliar interesses e coordenar esforços para a consecução de operação nas situações de guerra e não guerra.

**4.4.1.1** Cabe ressaltar que os recursos humanos devem ser preparados, seguindo os Programas Padrões de Instrução, continuamente para serem empregados neste tipo de operação.

**4.4.1.2** Neste tipo de operação é necessário o comandante possuir flexibilidade e raciocinar, se necessário, com o emprego de frações provisórias sempre que necessário, baseando-se nos fatos da decisão.

**4.4.1.2.1** Cabe ressaltar ainda que, tendo em vista a predominância deste tipo de operação em ambiente urbano e as características deste tipo de ambiente, o estudo dos fatores da decisão ganha maior destaque, sendo necessário um estudo meticuloso para apoiar a decisão do comandante de esquadrão, para tal consultar o Capítulo 5 – Operações em Áreas Edificadas.

**4.4.2** Neste contexto, o Esquadrão de Cavalaria Paraquedista participa de ações que envolvam:

- a) garantia dos poderes constitucionais;
- b) garantia da lei e da ordem;
- c) atribuições subsidiárias;
- d) prevenção e combate ao terrorismo;

- e) ações sob a égide de organismos internacionais;
- f) em apoio à política externa em tempo de paz ou crise; e
- g) outras ações de cooperação e coordenação com agências.

#### **4.4.3 GARANTIA DOS PODERES CONSTITUCIONAIS**

**4.4.3.1** Destinam-se a assegurar o livre exercício dos poderes da República (Executivo, Legislativo e Judiciário), de forma independente e harmônica, inseridas no marco legal do Estado Democrático de Direito, seja em situações de normalidade institucional, seja em situação de crise.

**4.4.3.2** O emprego do Esquadrão de Cavalaria Paraquedista em operações nesse contexto é similar ao emprego em operações de garantia da lei e da ordem, diferindo pela finalidade e pelo grau de ameaça à ordem institucional existente.

#### **4.4.4 GARANTIA DA LEI E DA ORDEM**

**4.4.4.1** É uma operação militar conduzida pelas Forças Armadas, de forma episódica, em área previamente estabelecida e por tempo limitado, que tem por objetivo a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio.

**4.4.4.2** O Esquadrão de Cavalaria Paraquedista realiza esse tipo de operação, conduzindo ou participando de ações de caráter preventivo ou repressivo. No contexto de um Plano de Segurança Integrada, elementos de manobra de Cavalaria podem receber responsabilidades de GLO sobre determinada região ou parcela do território nacional.

**4.4.4.3** Tendo em vista esse tipo de operação ser normalmente desencadeada em área urbana, cujas características principais são o alto índice demográfico e a grande restrição de movimento imposta aos meios blindados, as tropas Esqd C Pqdt estão entre as mais aptas a participar de operações de garantia da lei e da ordem.

#### **4.4.5 ATRIBUIÇÕES SUBSIDIÁRIAS**

**4.4.5.1** As atribuições subsidiárias do Esqd C Pqdt, quando enquadrado em atribuições subsidiárias, estabelecidas por instrumentos legais, compõem-se de atribuições gerais e particulares.

**4.4.5.2** As atribuições gerais são cooperações com o desenvolvimento nacional e com a defesa civil, na forma determinada pelo Presidente da República.

**4.4.5.3** As atribuições particulares destinam-se à cooperação com os órgãos federais, quando se fizer necessário, na repressão aos delitos de repercussão nacional e internacional, no território nacional.

**4.4.5.4** De uma forma geral, por ocasião das atribuições subsidiárias gerais, O emprego do Esquadrão de Cavalaria Paraquedista coopera com o desenvolvimento nacional, particularmente da área em que está localizado, bem como apoia as ações de defesa civil local.

**4.4.5.5** No transcurso de ações caracterizadas como atribuições subsidiárias particulares, o Esqd C Pqdt realiza reconhecimento, patrulhamento, bloqueio e controle de estradas, para obter informações relevantes sobre a região e contribuir com o combate aos ilícitos nacionais e transfronteiriços.

#### **4.4.6 PREVENÇÃO E COMBATE AO TERRORISMO**

**4.4.6.1** O terrorismo é a forma de ação que consiste no emprego da violência física ou psicológica, de forma premeditada, por indivíduos ou grupos, apoiados ou não por Estados, com o intuito de coagir um governo, uma autoridade, um indivíduo, um grupo ou mesmo toda a população a adotar determinado comportamento. É motivado e organizado por razões políticas, ideológicas, econômicas, ambientais, religiosas ou psicossociais.

**4.4.6.2** A prevenção (antiterrorismo) constitui as ações para a proteção, caracterizada pela presença ostensiva, ou não, de caráter ativo ou passivo, com a principal finalidade de dissuadir possíveis ameaças.

**4.4.6.3** O combate (contraterrorismo) engloba as medidas ofensivas de caráter repressivo, a fim de dissuadir, antecipar, impedir ou limitar seus efeitos e responder às ações terroristas.

**4.4.6.4** O Esqd C Pqdt pode participar dessas ações, apoiando os esforços conduzidos por forças policiais e militares especializadas. Pode participar, ainda, da segurança de áreas e de autoridades, escoltas e outras tarefas, particularmente na realização de grandes eventos nacionais com projeção significativa no cenário mundial.

#### **4.4.7 AÇÕES SOB A ÉGIDE DE ORGANISMOS INTERNACIONAIS**

**4.4.7.1** Caracteriza-se pela participação de elementos do Esqd C Pqdt em missões estabelecidas em alianças do Estado brasileiro com outros países e/ou em cumprimento aos compromissos com organismos internacionais dos quais o Brasil seja signatário.

**4.4.7.2** O Esqd C Pqdt pode participar de operações de paz, de ações de caráter humanitário para socorro aos nacionais de países atingidos por catástrofes naturais ou de guerra, e na estabilização de áreas fora do território nacional.

#### **4.4.8 EMPREGO EM APOIO À POLÍTICA EXTERNA EM TEMPO DE PAZ OU CRISE**

**4.4.8.1** Constitui-se no uso controlado do poder militar, restrito ao nível aquém da violência, em reforço às ações de caráter político, diplomático, econômico e psicossocial.

**4.4.8.2** O Esqd C Pqdt pode ser empregado como parte do poder militar:

- a) na concentração de forças terrestres, em determinada área ou região;
- b) em exercícios de adestramento para a demonstração de capacidades;
- c) em movimentos de forças militares; e
- d) na mobilização de meios de combate.

#### **4.4.9 OUTRAS AÇÕES DE COOPERAÇÃO E COORDENAÇÃO COM AGÊNCIAS**

**4.4.9.1** O Esqd C Pqdt, quando empregado em cooperação e coordenação com agências, podem, ainda, conduzir ou participar das seguintes atividades:

- a) segurança de grandes eventos e de chefes de Estado;
- b) garantia da votação e apuração;
- c) apoio ao cumprimento da legislação vigente e verificação de acordos sobre controle de armas e produtos controlados; e
- d) salvaguarda de pessoas, dos bens, dos recursos brasileiros ou sob a jurisdição brasileira, fora do território nacional.